



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CFP)

UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA (UNAGEO)

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

TAMARA ALVES GOMES

**EXPERIÊNCIAS DOS FEIRANTES E CONSUMIDORES NA FEIRA LIVRE
DE BONITO DE SANTA FÉ - PB: PROPOSTAS EDUCACIONAIS PARA O
ENSINO DE GEOGRAFIA**

CAJAZEIRAS – PB

2024

TAMARA ALVES GOMES

**EXPERIÊNCIAS DOS FEIRANTES E CONSUMIDORES NA FEIRA LIVRE
DE BONITO DE SANTA FÉ - PB: PROPOSTAS EDUCACIONAIS PARA O
ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Unidade Acadêmica de Geografia (UNAGEO), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB.

Orientador (a): Profa. Dra. Mara Edilara Batista de Oliveira.

CAJAZEIRAS – PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

G633e Gomes, Tamara Alves.
Experiências dos feirantes e consumidores na feira livre de Bonito de Santa Fé – PB: propostas educacionais para o ensino de Geografia / Tamara Alves Gomes. – Cajazeiras, 2024.
62f. : il. Color.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Edilara Batista de Oliveira.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2024.

1. Feira livre - Bonito de Santa Fé- Município-Paraíba. 2. Consumidores.
3. Feirantes. 4. Economia - Bonito de Santa Fé - Município - Paraíba. 5.
Aulas de Geografia - Proposta. I. Oliveira, Maria Edilara Batista de. II.
Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 339.177 (813.3)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

TAMARA ALVES GOMES

**EXPERIÊNCIAS DOS FEIRANTES E CONSUMIDORES NA FEIRA LIVRE
DE BONITO DE SANTA FÉ - PB: PROPOSTAS EDUCACIONAIS PARA O
ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Geografia da Unidade
Acadêmica de Geografia (UNAGEO), do
Centro de Formação de Professores (CFP), da
Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG), Campus Cajazeiras-PB.

Orientador (a): Profa. Dra. Mara Edilara
Batista de Oliveira

Aprovado em: 16/07/2024

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Mara Edilara Batista de Oliveira (UNAGEO/CPF/UFCG)
Orientador(a)



Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão (UNAGEO/CPF/UFCG)
Examinador 1



Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa (UNAGEO/CPF/UFCG)
Examinador 2

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho marca o fim de uma jornada intensa e desafiadora. Neste momento especial, gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que tornaram este caminho possível.

Primeiramente, quero agradecer a **Deus** pela força e sabedoria concedidas durante toda esta caminhada.

Aos meus pais, **Aparecida** e **Francisco**, expresso minha gratidão pelo amor, carinho, paciência, ensinamentos e pela confiança depositada em mim. Eles não mediram esforços para que eu pudesse realizar esse grande sonho, que não é apenas meu, mas de várias pessoas que sonharam junto comigo.

Também quero prestar homenagem à memória da minha amada irmã, **Maiara**, que partiu cedo demais. Sua luz continua a brilhar em minha vida, inspirando-me a persistir diante das adversidades. Embora sua ausência seja profundamente sentida, sei que ela está presente em espírito, sendo uma fonte eterna de motivação e coragem. Te amarei por toda a minha vida!

Agradeço à minha irmã caçula, **Thalía**, por transformar os dias difíceis em momentos felizes. Sua presença constante e o carinho que compartilhamos fizeram toda a diferença em minha jornada. Sua capacidade de trazer alegria aos momentos mais desafiadores é verdadeiramente especial.

Expresso também minha gratidão ao meu irmão **Cristiano**, que, mesmo estando distante geograficamente, sempre se fez presente. Suas palavras de encorajamento e apoio constante foram uma luz que iluminou meu caminho. É reconfortante saber que, não importa a distância física, ele está sempre torcendo por mim.

Meu agradecimento também vai para outra pessoa que fez uma enorme diferença durante todos esses anos, o meu noivo, **Marciano**. Seu amor e apoio têm sido alicerce para minha felicidade e sucesso. Seu comprometimento e dedicação são inestimáveis, e

sou imensamente grata por tê-lo ao meu lado nesta jornada chamada vida. Agradeço a Deus, por ele fazer parte do capítulo mais bonito da minha história.

Além disso, não posso deixar de mencionar duas pessoas que foram incrivelmente importantes durante todos esses anos: **Jefferson** e **Victor**. De alguma forma, eles entraram na minha vida de uma maneira que transcende explicações lógicas, tornando-se partes fundamentais da minha jornada e da minha família.

Não poderia deixar de expressar meu sincero agradecimento aos meus colegas, que não foram apenas parceiros acadêmicos, mas verdadeiros amigos. As risadas compartilhadas nos momentos de descontração, as longas noites de estudo e as discussões profundas moldaram não apenas minha experiência acadêmica, mas também quem sou como pessoa.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão aos membros da banca examinadora pela valiosa contribuição ao meu Trabalho de Conclusão de Curso. Agradeço à minha orientadora **Mara Edilara** pela contribuição, paciência e sabedoria, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Também agradeço aos membros da banca examinadora, **Rodrigo Pessoa** e **Marcelo Brandão**.

“Sonhos determinam o que você quer.

Ação determina o que você conquista.”

(Aldo Novak)

RESUMO

A feira livre caracteriza-se como sendo de grande relevância na vida socioeconômica e cultural de muitos municípios brasileiros, assumindo papéis pertinentes variados na economia local, no consumo sustentável e nas relações comunitárias. Posto isso, o presente trabalho apresentou como objeto de estudo analisar a percepção dos feirantes e consumidores sobre a Feira Livre de Bonito de Santa Fé – PB e propor uma proposta de aula sobre feiras livres para implementação nas aulas de geografia. Assim, a metodologia adotada para a realização da pesquisa foi de cunho qualitativa, exploratória, através de entrevistas estruturadas com feirantes e consumidores da feira livre, utilizando questionários como principal instrumento de coleta de dados, assim, os questionários foram analisados qualitativamente para identificar aspectos relacionadas à produção, consumo e articulação na feira. Os resultados indicam que os feirantes enfrentam desafios significativos relacionados à infraestrutura precária, falta de regularização e competitividade com outros mercados. Por outro lado, os consumidores valorizam a diversidade de produtos, preços acessíveis e a qualidade dos produtos oferecidos na feira. A análise dos resultados deixou em evidência a importância econômica da feira livre para o município, bem como sua relevância na preservação da cultura local e na promoção de práticas de consumo mais sustentáveis. As discussões também destacaram a necessidade de políticas públicas que apoiem o desenvolvimento e a regularização das feiras livres, garantindo melhores condições de trabalho para os feirantes e experiências de compra satisfatórias para os consumidores. Além disso, o desenvolvimento da proposta de aula incluindo no currículo educacional o conteúdo sobre feiras livres contribui para que os professores melhor compreendam a importância de abordar essa temática em suas aulas, levando em consideração todos os aspectos geográficos que o assunto engloba, além disso, essas aulas buscarão, inclusive, promover uma maior conscientização da sociedade sobre esses espaços tão pertinentes.

Palavras-Chave: Feira Livre. Consumidores. Feirantes. Bonito de Santa Fé. Economia Local.

ABSTRACT

The open-air market is characterized by its great relevance in the socio-economic and cultural life of many Brazilian municipalities, assuming various important roles in the local economy, sustainable consumption, and community relations. Therefore, this study aimed to analyze the perceptions of vendors and consumers regarding the open-air market in Bonito de Santa Fé – PB and to propose a lesson plan about open-air markets for implementation in geography classes. Thus, the methodology adopted for the research was qualitative and exploratory, using structured interviews with vendors and consumers of the open-air market, with questionnaires as the main data collection tool. The questionnaires were qualitatively analyzed to identify aspects related to production, consumption, and organization in the market. The results indicate that vendors face significant challenges related to poor infrastructure, lack of regularization, and competition with other markets. On the other hand, consumers value the diversity of products, affordable prices, and the quality of products offered in the market. The analysis of the results highlighted the economic importance of the open-air market for the municipality, as well as its relevance in preserving local culture and promoting more sustainable consumption practices. The discussions also highlighted the need for public policies that support the development and regularization of open-air markets, ensuring better working conditions for vendors and satisfactory shopping experiences for consumers. Moreover, developing the lesson plan that includes content about open-air markets in the educational curriculum helps teachers better understand the importance of addressing this topic in their classes, taking into account all the geographical aspects the subject encompasses. Furthermore, these lessons aim to promote greater awareness in society about these highly relevant spaces.

Keywords: Street Market. Consumers. Vendors. Bonito de Santa Fé. Local Economy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de Localização do município de Bonito de Santa Fé- PB	20
Figura 2: Imagem de satélite da Feira Livre de Bonito de Santa Fé- PB.....	21
Figura 3: Feirinha de Bonito de Santa Fé-PB	22
Figura 4: Interação entre vendedores e consumidores da feirinha de Bonito Santa Fé- PB	23
Figura 5: Alguns produtos vendidos na feirinha de Bonito de Santa Fé-PB.....	23
Figura 6: Dia de compra na feirinha de Bonito de Santa Fé-PB	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição de Gênero entre os Feirantes da feira livre de Bonito Santa Fé-PB	27
Gráfico 2: Local de Residência dos Feirantes da feira livre de Bonito Santa Fé-PB	28
Gráfico 3: Nível de Escolaridade dos Feirantes da feira livre de Bonito Santa Fé-PB .	29
Gráfico 4: Suficiência dos Lucros para Sustento dos Feirantes da feira livre de Bonito Santa Fé-PB	33
Gráfico 5: Impacto financeiro da feirinha para os feirantes da feira livre de Bonito Santa Fé-PB	34
Gráfico 6: Uso de Agrotóxicos na Produção dos Alimentos da feira livre de Bonito Santa Fé-PB	36
Gráfico 7: Transporte dos Produtos para a feira livre de Bonito Santa Fé-PB.....	37
Gráfico 8: Distribuição dos Consumidores por Localização na Feirinha Livre de Bonito de Santa Fé - PB	43
Gráfico 9: Frequência dos Consumidores na Feira Livre de Bonito de Santa Fé – PB	45
Gráfico 10: Construção de Amizades na Feira Livre de Bonito de Santa Fé-PB.....	47
Gráfico 11: Importância da Feira Livre de Bonito de Santa Fé- PB para o Município.	48

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. FEIRAS LIVRES: PONTOS DE RESISTÊNCIA CULTURAL E ECONÔMICA NAS CIDADES	15
2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, SOCIAL E ECONÔMICA DAS FEIRAS LIVRES	15
2.2. CARACTERIZAÇÃO DA FEIRINHA LIVRE DE BONITO DE SANTA FÉ- PB	19
3. ENTRE BANCAS E BARRACAS: UM ESTUDO DAS VIVÊNCIAS DOS FEIRANTES E CONSUMIDORES DA FEIRA LIVRE DE BONITO DE SANTA FÉ-PB.....	25
3.1. A FEIRINHA LIVRE DE BONITO DE SANTA FÉ- PB SOB A PERSPECTIVA DOS FEIRANTES.....	27
3.2. A FEIRINHA LIVRE DE BONITO DE SANTA FÉ- PB SOB A PERSPECTIVA DOS CONSUMIDORES.....	43
4. PROPOSTA DE AULA FEIRAS LIVRES: ENSINO FUNDAMENTAL.....	49
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS	55

1. INTRODUÇÃO

A Feira Livre representa uma forma de comércio popular, mantendo-se presente nas cidades ao longo dos anos. Esses eventos, na maioria das vezes realizados em praças públicas, assumem grande relevância quando se discute a respeito da oferta de produtos. Além de locais de transações comerciais, as Feiras Livres também têm sido caracterizadas, principalmente por proporcionar encontros entre feirantes e consumidores, facilitando e promovendo uma interação direta entre essas pessoas (ARAUJO; RIBEIRO, 2018).

Dessa forma, a feira livre, de certo modo, tem sido um espaço que, entre outras coisas, sustenta a tradição do comércio popular e permite que sejam construídas interações entre os vendedores, produtores e a comunidade. Do ponto de vista geográfico, as feiras livres são importantes para o entendimento da organização espacial das cidades e das áreas rurais. Silva e Borges (2020) argumentam que as feiras permitem uma interseção entre o campo e a cidade, funcionando inclusive como canais para a circulação de mercadorias, informações e culturas. Além disso, elas contribuem para a formação de redes de sociabilidade, fomentando o sentimento de pertencimento dos indivíduos aos seus territórios.

Esses locais proporcionam oportunidades para pequenos agricultores e comerciantes, permitindo que eles comercializem seus produtos diretamente ao consumidor, sem a intermediação de grandes redes varejistas, sendo, em muitos casos, a única fonte de renda dos feirantes.

No município de Bonito de Santa Fé, localizado no estado da Paraíba, por exemplo, a feira livre tanto movimentava a economia local, mas também surge como um ponto de encontro entre amigos. Normalmente esta feira ocorre semanalmente e atrai tanto os moradores locais quanto pessoas de municípios vizinhos, assumindo grande relevância na economia e na vida social da região.

A necessidade desta pesquisa surge da observação de que, apesar de sua importância, as feiras livres ainda são, de certo modo, deixadas à mercê. Esse descaso pode ser resultado da falta de conhecimento sobre toda a sua relevância sob a perspectiva geográfica, social e econômica. Posto isso, implementar o estudo sobre feiras livres nas aulas de geografia poderia mitigar esse problema, educação, através das aulas de geografia, pode proporcionar uma compreensão das nuances socioeconômicas

e culturais das feiras, promovendo uma maior valorização desses espaços. Desse modo, integrar esse tema no currículo escolar, os alunos podem desenvolver uma consciência crítica sobre a importância das feiras livres,

Posto isso, emergiu então um questionamento que norteou a presente pesquisa, caracterizado da seguinte forma: Qual a Percepção dos Feirantes e Consumidores sobre a Feira Livre de Bonito de Santa Fé – PB em termos de desafios, perspectivas, produção e consumo na feira?

Assim, o objetivo geral da pesquisa foi: analisar a percepção dos feirantes e consumidores sobre a Feira Livre de Bonito de Santa Fé – PB, nos aspectos de desafios, perspectivas, produção e consumo. Seguido dos objetivos específicos: realizar uma contextualização sobre a Feira Livre de Bonito de Santa Fé-PB; averiguar os principais desafios enfrentados pelos feirantes da feira livre de Bonito de Santa Fé; compreender a percepção dos consumidores e feirantes sobre a feira e suas expectativas; desenvolver um plano de aula para a aplicação do conteúdo de feiras livres nas aulas de geografia.

Desse modo, a realização da presente pesquisa justifica-se pela sua relevância tanto no âmbito social, quanto no contexto acadêmico. Do ponto de vista social, a partir do trabalho será possível o desenvolvimento de políticas públicas, além disso, através da proposta do plano de aula, torna-se possível que os professores melhor compreendam a importância de abordar esse conteúdo no currículo escolar como meio de permitir que o aluno tenha uma formação integral, sobretudo, sob uma perspectiva geográfica.

No contexto acadêmico, apesar desse tema ser extremamente pertinente, ele ainda é pouco abordado na literatura, assim, através dessa pesquisa, os acadêmicos do curso de geografia e os profissionais que já atuam na área poderão ter acesso a novos conhecimentos e análises detalhadas sobre as dinâmicas sociais, econômicas e culturais envolvendo a Feira Livre de Bonito de Santa Fé – PB.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos principais, além das considerações finais e das referências bibliográficas. No primeiro capítulo, é apresentado brevemente o tema, os objetivos do estudo e a justificativa para a escolha do tema, contextualizando a importância das feiras livres para a comunidade local de Bonito de Santa Fé - PB.

No segundo capítulo é explorada a história e o papel das feiras livres nas dinâmicas urbanas, destacando sua função econômica e cultural. Além disso, é feita a

descrição das características específicas da feira livre de Bonito de Santa Fé, incluindo sua organização, produtos e participantes.

No terceiro capítulo, é analisada as experiências dos feirantes, seus desafios e suas percepções sobre o funcionamento da feira, analisa-se ainda as motivações, comportamentos e satisfações dos consumidores que frequentam a feira. Posteriormente, no quarto capítulo, é proposto um plano de aula para introduzir o tema das feiras livres no currículo de Geografia do Ensino Fundamental, visando promover uma maior interação dos alunos com a realidade local.

Por fim, no quinto capítulo, é abordado as considerações finais do trabalho, onde é sumarizado as principais descobertas do trabalho, discutindo as implicações dos resultados e sugerindo direções para futuras pesquisas.

2. FEIRAS LIVRES: PONTOS DE RESISTÊNCIA CULTURAL E ECONÔMICA NAS CIDADES

No presente capítulo serão apresentados e discutidos os principais achados da pesquisa, focando especificamente na caracterização da feirinha livre de Bonito de Santa Fé-PB e as perspectivas apresentadas pelos feirantes e consumidores. Primeiramente, será feita uma descrição detalhada da estrutura física e organizacional da feira, incluindo a disposição das barracas, a variedade de produtos oferecidos e os horários de funcionamento.

Em seguida, serão analisadas as principais perspectivas apresentadas pelos participantes da pesquisa (feirantes e consumidores) e aspectos intrinsecamente relacionados às interações nesse espaço. Destaca-se ainda que, a análise incluirá também uma avaliação dos impactos econômicos, sociais e culturais da feira na comunidade local, destacando a sua importância para a economia regional e para a manutenção das tradições culturais. Por fim, serão discutidos os desafios enfrentados pela feirinha e as percepções dos envolvidos sobre o futuro deste importante espaço de convivência e comércio.

2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, SOCIAL E ECONÔMICA DAS FEIRAS LIVRES

Em primeiro viés, torna-se pertinente trazer uma breve contextualização histórica, social e econômica das feiras livres, para que haja uma melhor compreensão sob o ponto de vista geográfico. Posto isso, historicamente, as feiras livres representam uma das formas mais antigas de comércio, desde a Idade Média, essas feiras apresentam grande relevância para a economia, levando em consideração que, permitem o intercâmbio de bens e serviços entre comunidades rurais e urbanas.

Quanto a isso, Souza *et al.* (2020) traz uma contribuição pertinente relacionada ao assunto, enfatizando em sua pesquisa que essas feiras emergem como sendo fundamentais para o entendimento das dinâmicas econômicas locais, pois representam uma microeconomia que resiste às transformações globais, mantendo características tradicionais de comércio e sociabilidade.

Sob a perspectiva geográfica, as feiras livres podem ser entendidas como nodos de uma rede mais ampla de circulação de bens, pessoas e informações, funcionando como pontos de convergência que, de certo modo, tendem a demonstrar como as interações entre diferentes escalas geográficas acontecem diariamente.

É sempre pertinente delinear que, através das feiras livres, torna-se possível ter interações sociais e culturais, uma vez que permitem encontros, onde as relações comunitárias se fortalecem e se expressam através de trocas culturais e sociais. Augé (2012) destaca a importância de espaços públicos onde as interações sociais ocorrem de maneira intensa e significativa, contrastando com os "não-lugares" da modernidade.

Geograficamente, as feiras livres podem ser vistas como "terceiros espaços" (CORRÊA; SAUER, 2009) onde ocorrem interações sociais que transcendem os limites físicos e criam novas realidades culturais e sociais, esses espaços de interação promovem a coesão social e reforçam a identidade local, funcionando como centros de resistência cultural em meio à homogeneização global.

Do ponto de vista econômico, as feiras livres representam uma economia de subsistência e de pequena escala, que oferece uma alternativa às grandes redes de distribuição. Santos e Jesus (2023), argumenta que espaços como as feiras livres caracterizam-se como imprescindíveis para uma economia mais justa, levando em conta que, permitem que pequenos produtores e comerciantes acessem mercados sem as barreiras impostas pelas grandes corporações. Geograficamente, isso se torna perceptível a partir da criação de cenários econômicos diversificados, onde as feiras livres atuam como zonas de resistência contra a concentração de capital e a monopolização do mercado, facilitando, com isso, a distribuição espacial de recursos econômicos, promovendo uma economia mais equitativa para a sociedade.

Não obstante, as feiras livres atuam como meios viáveis que permitem uma relação intrínseca entre o meio urbano e o rural, estabelecendo então contatos mais próximos entre produtores rurais com consumidores urbanos. Sobrinho *et al.* (2024), explica que os espaços urbanos são continuamente produzidos e reproduzidos através das práticas sociais e econômicas que ocorrem neles.

Diante disso, as feiras livres exemplificam esse conceito ao trazer produtos rurais para o ambiente urbano, transformando o espaço urbano em um local de encontro e troca que demonstra a diversidade e a riqueza das áreas rurais. Do ponto de vista geográfico, isso deixa em evidência a interdependência entre áreas urbanas e rurais e a

importância das redes de fluxo de mercadorias e pessoas para a configuração espacial das cidades.

Além dos aspectos econômicos e sociais, as feiras livres também promovem a sustentabilidade ao incentivar o consumo local e a redução de desperdícios. Moreira e Teles (2023), enfatiza a importância dos mercados locais para a vitalidade urbana e a sustentabilidade. Geograficamente, as feiras livres contribuem para a sustentabilidade ao reduzir a pegada de carbono associada ao transporte de alimentos e ao promover práticas de consumo consciente e responsável. Esses mercados locais são exemplos de "circuitos curtos" de produção e consumo, que minimizem os impactos ambientais e fortalecem a resiliência das comunidades locais frente às crises globais (SOUZA *et al.*, 2020).

Quando analisado o contexto histórico das feiras no Brasil, é possível perceber que elas, inicialmente, começaram a se expandir principalmente ao longo da faixa costeira litorânea do país e em áreas com maior fluxo de pessoas. No entanto, foi na região Nordeste que esse modelo de mercado se destacou com maior intensidade, nessa região, as feiras tiveram um impacto significativo no desenvolvimento comercial, especialmente através do comércio de gado e algodão. Diversas atividades econômicas contribuíram para o progresso contínuo dessa região. Conforme afirmado por Dantas (2008):

A pecuária que desempenhou um papel significativo na fixação da população, nas áreas do Agreste e do Sertão nordestino, criando condições adequadas para a formação dos primeiros núcleos de povoamento e, conseqüentemente, para o estabelecimento das relações comerciais, inicialmente, voltadas para a comercialização do gado e, posteriormente, para a evolução para as atuais feiras livres (DANTAS, 2008, p.92).

Dessa maneira, as feiras exerceram e continuam exercendo influências socioeconômicas significativas na região Nordeste, sendo uma das principais modalidades de comercialização para a produção agrícola e um mercado fundamental de abastecimento para uma parcela expressiva da população local. Muitos dos frequentadores das feiras pertencem à camada mais carentes da sociedade, buscando produtos mais acessíveis.

Além da comercialização de produtos, as feiras nordestinas transcendem a mera transação mercantil, tornando-se espaços onde as pessoas se reúnem e compartilham diversas experiências do dia a dia, podendo assim serem construídas relações culturais e sociais entre esses povos. Nessa perspectiva, Carlos (2007) destaca que:

O lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida (CARLOS, 2007, p. 22).

Do ponto de vista geográfico, essa concepção de lugar pode ser aprofundada com o apoio de outros teóricos da geografia. Sauer e Pinto (2024) destacam que o espaço geográfico é um híbrido de sistemas de objetos e sistemas de ações, onde as feiras livres representam a interação concreta entre o ambiente físico (barracas, produtos, infraestrutura) e as práticas sociais e culturais dos indivíduos.

De acordo com Porto (2021) as feiras brasileiras configuram-se como pontos de convergência para diversos fluxos, incluindo pessoas, mercadorias, informações e capitais, abarcando diferentes dimensões socioespaciais. Realizadas a céu aberto, ocupando espaços em ruas, praças ou terrenos baldios, essas feiras expõem produtos em barracas ou diretamente no solo, ocorrendo geralmente semanalmente ou em intervalos menores, sua área de influência pode ser local ou regional.

Pereira (2022), argumenta que a identidade de um lugar é construída a partir das experiências vividas e das relações sociais que nele ocorrem. As feiras livres, com suas interações cotidianas e troca de saberes e produtos, criam um sentido de pertencimento e identidade para os frequentadores.

Concomitante a isso, Vestena *et al.* (2022), também contribuem para essa análise ao enfatizar que o espaço social é um produto social, resultado das relações de produção e reprodução social. As feiras livres exemplificam essa produção do espaço, pois são locais onde as relações sociais são vividas intensamente, e onde a cultura e a economia local são continuamente reproduzidas e transformadas.

De acordo com Porto (2021), as feiras livres caracterizam-se como atividades de trabalho informal, sendo predominantemente familiares, onde os envolvidos na operacionalização são geralmente membros da mesma família. Além disso, cada feira livre apresenta particularidades que espelham a identidade e as características da comunidade em que está inserida.

Inerente a isso, as características sociais dessa comunidade também ganham relevância quando se trata da caracterização desses espaços, pois, sem dúvidas, conferem às feiras aspectos pertinentes e diversidades que variam de um local para outro. Assim, Carlos (2007) ressalta que:

A análise do lugar envolve a idéia de uma construção, tecida por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a constituição de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizatória que produz a identidade homem — lugar, que no plano do vivido vincula-se ao conhecido — reconhecido (CARLOS, 2007, p. 22).

Por meio da análise geográfica e do embasamento em autores como Carlos (2007), é possível compreender a importância das feiras livres como espaços geográficos que se destacam pelas relações sociais, históricas e culturais de uma sociedade. Apesar de todos os benefícios apresentados até então com relação às feiras livres, é importante não negligenciar o fato de que há, ainda, muitos estereótipos formados relacionados a esses locais, que acabam até limitando o desenvolvimento.

Essas concepções frequentemente retratam as feiras livres como locais desorganizados, insalubres e de baixo prestígio social, o que pode afetar negativamente a percepção pública e, conseqüentemente, seu potencial de crescimento e integração urbana. Deixando a mercê toda à relevância social, cultural, econômica e, por que não dizer, geográfica? Que esses espaços representam, de fato.

A construção desses estereótipos está intrinsecamente ligada à percepção geográfica e cultural dos espaços. Souza *et al.* (2020) argumentam que a percepção do "outro" é frequentemente moldada por discursos dominantes que refletem poder e hegemonia cultural. No contexto das feiras livres, esses discursos podem perpetuar a ideia de que tais espaços são inferiores aos mercados modernos e aos supermercados, que são vistos como mais "civilizados" e "higiênicos".

Pereira e Alencar (2016) discutem como a urbanização e a escassez de políticas públicas podem marginalizar certos espaços urbanos, contribuindo para a perpetuação de estereótipos negativos. As feiras livres, muitas vezes localizadas em áreas centrais, enfrentam desafios relacionados à infraestrutura inadequada, falta de investimento público e regulação insuficiente, que podem reforçar a percepção de desordem e informalidade, o que acaba prejudicando os pequenos produtores, que na maioria dos casos, dependem exclusivamente desse comércio.

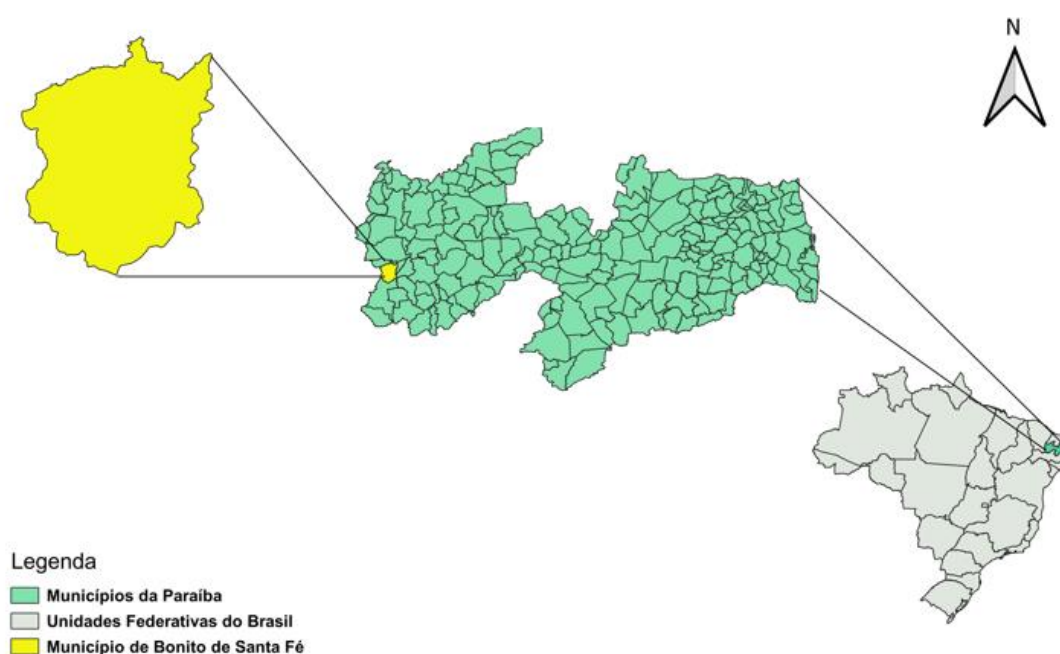
2.2. CARACTERIZAÇÃO DA FEIRINHA LIVRE DE BONITO DE SANTA FÉ- PB

Bonito de Santa Fé é um município localizado no estado da Paraíba (figura 1). A cidade abrange uma área de 226,798 km², e apresentava uma população de 10.252

habitantes no mais recente censo¹ realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022. A densidade demográfica no território municipal é de 45,5 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022).

Na cidade de Bonito de Santa Fé, há uma notável interconexão entre a zona rural e urbana, conforme relatado pelos próprios moradores, essa ligação se manifesta devido ao fato de que moradores da zona rural frequentemente procuram a zona urbana, especialmente para realizar suas compras, sendo as feiras livres locais um ponto focal nesse processo.

Figura 1: Mapa de Localização do município de Bonito de Santa Fé- PB



Fonte: Gomes (2024).

A partir de uma perspectiva geográfica, é possível citar que, a migração de habitantes da zona rural para as feiras livres na cidade pode ser vista como um exemplo clássico de interação entre o espaço rural e urbano, o que dar ênfase a busca por oportunidades econômicas e melhores condições de vida, onde os feirantes encontram nas feiras livres uma forma de empreendimento e subsistência, além disso, as feiras

¹ O censo demográfico é uma pesquisa ampla e detalhada realizada periodicamente por governos ou instituições para coletar dados sobre a população de uma determinada região ou país. O objetivo principal do censo demográfico é obter informações precisas sobre o número de habitantes, bem como sobre suas características socioeconômicas, demográficas e culturais.

normalmente, emergem como sendo mais viáveis para os consumidores, devido ao menor custo, produtos normalmente mais naturais (sem uso de agrotóxicos), entre outras coisas.

Geograficamente, essa dinâmica tem um impacto significativo no desenvolvimento do entorno urbano. As feiras livres, muitas vezes localizadas em áreas centrais ou mercados públicos, atuam como pólos de atração que promovem a concentração de pessoas, capitais e mercadorias, de modo que, há uma maior dinamização da economia local, mas, sobretudo, há também uma certa influência na configuração espacial da cidade. Conforme foi então ilustrado nas figuras 2 e 3, respectivamente, abaixo.

Figura 2: Imagem de satélite da Feira Livre de Bonito de Santa Fé- PB



Fonte: Google Earth (2024).

A imagem de satélite mostra claramente como o entorno da cidade se desenvolve em torno desses mercados públicos. Vê-se que, a feira livre de Bonito de Santa Fé (figura 2) ocupa uma localização central no município, estendendo-se ao redor do Mercado Público Municipal Alfredo Barbosa de Lira. Este mercado serve como o

epicentro das atividades comerciais da feira, situado nas vias da Rua Prefeito Adalto Luiz de Oliveira, Rua Moacir Amorim e Rua João Martins. É nesse ponto que os moradores e visitantes se reúnem para desfrutar da variedade de produtos disponíveis, oferecendo desde frutas frescas e verduras até roupas e artesanatos.

Vale destacar que, essa grande variedade de mercadoria oferecida na feira livre, demonstra, entre outras coisas, os interesses e necessidades variados da comunidade local, proporcionando uma experiência de compra completa para todos os que frequentam (IBGE, 2022).

De acordo com os dados do IBGE (2019), em 1889 aconteceu na cidade de Bonito de Santa Fé- PB a primeira feira livre que contava com a participação de moradores da região, a tradição perdurou por anos e atualmente na cidade ainda acontece a feira livre que ficou conhecida como “Feirinha de Santa Fé”, que se realiza todas as segundas feiras das 05h00min às 08h00min, a programação regular da feira foi estabelecida para atender às demandas e hábitos dos residentes locais. Vale destacar que, o horário e dia foram selecionados estrategicamente para facilitar a participação da comunidade e promover um fluxo contínuo de consumidores.

Nas figuras 3 e 4, pode-se observar a Feirinha de Santa Fé, uma estrutura composta por cerca de 23 barracas. Esta feirinha livre é caracterizada como extremamente pertinente na vida da comunidade de Bonito de Santa Fé, com um fluxo regular de aproximadamente 250 pessoas, a feira além de ser um local de comércio, emerge também como um espaço de encontro e interação social.

Figura 3: Feirinha de Bonito de Santa Fé-PB



Fonte: Autoria própria (2024).

É perceptível então que as feiras livres representam uma forma comercial que promove a interação e a troca, influenciando diretamente a dinâmica do espaço urbano ao criar pontos de circulação de pessoas, serviços e bens, como pode, também, ser observado na figura 4 abaixo.

Figura 4: Interação entre vendedores e consumidores da feirinha de Bonito Santa Fé-PB



Fonte: Autoria própria (2024).

A Figura 5 deixa em evidência a diversidade de produtos vendidos na feira, demonstrando assim a riqueza agrícola e artesanal da região, e, além disso, evidenciando como esses mercados são pertinentes para a economia local e a preservação das tradições culturais.

Figura 5: Alguns produtos vendidos na feirinha de Bonito de Santa Fé-PB



Fonte: Autoria própria (2024).

A Figura 6 ilustra um dia de compras na feirinha de Bonito de Santa Fé, vê-se uma grande diversidade de produtos disponíveis, mas também a movimentação e a interação entre vendedores e consumidores, destacando a importância desses espaços na dinâmica urbana e rural.

Figura 6: Dia de compra na feirinha de Bonito de Santa Fé-PB



Fonte: Autoria própria (2024).

A feirinha de Bonito de Santa Fé, conforme mostrado na Figura 6, é mais do que um simples local de comércio, como já citado várias vezes, é, antes de tudo, uma representação clara da cultura e das tradições locais. Através dessa prática, observa-se a valorização dos produtos regionais e a sustentabilidade econômica dos pequenos agricultores e artesãos. Além disso, a feira promove a coesão social e a preservação das identidades culturais, sendo um espaço onde histórias e experiências são compartilhadas.

3. ENTRE BANCAS E BARRACAS: UM ESTUDO DAS VIVÊNCIAS DOS FEIRANTES E CONSUMIDORES DA FEIRA LIVRE DE BONITO DE SANTA FÉ-PB

Neste capítulo, serão abordadas as experiências e realidades dos feirantes e consumidores da Feirinha Livre de Bonito de Santa Fé-PB, utilizando dados obtidos por meio de questionários estruturados. Analisando então a experiência comercial dos feirantes, averiguando suas práticas de produção e venda de produtos na feira, e, além disso, foram também analisadas as percepções e comportamentos dos consumidores, permitindo compreender melhor os desafios e oportunidades para o desenvolvimento da feirinha.

Para isso a metodologia adotada para essa pesquisa foi de natureza qualitativa, de cunho exploratório, e os dados foram coletados por meio de questionários e uma entrevista. A combinação dessas abordagens permitirá uma compreensão abrangente dos fenômenos estudados, assegurando assim a coleta de dados de forma mais eficaz.

A abordagem qualitativa foi utilizada para explorar as percepções e experiências dos feirantes e consumidores. Segundo Creswell (2014), a pesquisa qualitativa é importante para que seja possível a construção de um melhor entendimento do contexto e as nuances das interações sociais, o que se alinha com os objetivos deste estudo.

A população-alvo da pesquisa incluiu todos os feirantes e consumidores que participaram da feira livre em Bonito de Santa Fé. Para isso, foi então utilizada a técnica de amostragem probabilística, conforme sugerido por Gil (2002). Assim, o universo pesquisado incluiu os feirantes da feira livre de Bonito de Santa Fé. Foram selecionados feirantes que representam uma variedade de produtos, desde alimentos frescos até artesanato local. Ao todo, foram entrevistados 18 feirantes, que participam regularmente da feira, buscando abranger uma ampla gama de experiências e perspectivas. A seleção foi intencional e procurou capturar a diversidade de produtos e serviços oferecidos na feira.

Por outro lado, a pesquisa também abordou os consumidores que frequentam a feira livre. Foram entrevistados 18 consumidores, escolhidos aleatoriamente durante visitas à feira. Esse grupo incluiu indivíduos de diversas faixas etárias e de diferentes

áreas do município, tanto da zona rural quanto da urbana, para garantir que as várias visões e práticas de consumo fossem adequadamente representadas.

Foram utilizados dois questionários semiestruturado distintos, ambos criados a partir do google forms, impressos e distribuídos aos participantes na feira, um direcionado aos feirantes (Anexo I) e outro aos consumidores (Anexo II), após os participantes responderem analisamos os questionários e transcrevemos as respostas para planilhas do Excel. Cada questionário foi elaborado com base em estudos anteriores e adaptado ao contexto local, seguindo as recomendações de Marconi e Lakatos (2003). Além disso, um dos feirantes foi entrevistado e, devido ao fato de ser uma pessoa analfabeta, foi ainda adaptada às perguntas para ele (Anexo III).

O questionário destinado aos feirantes teve como finalidade identificar os principais desafios enfrentados na produção e comercialização de produtos, bem como as estratégias de articulação utilizadas. Pretendeu-se, ainda, compreender as expectativas e perspectivas desses profissionais.

Já o questionário direcionado aos consumidores buscou entender os hábitos de consumo, a satisfação com a feira e as motivações para frequentá-la. Além disso, foi investigada a percepção dos consumidores sobre a qualidade e diversidade dos produtos oferecidos.

A coleta de dados foi realizada presencialmente durante os dias de funcionamento da feira, a autora do presente trabalho fez a seleção dos participantes e, posteriormente, a aplicação dos questionários, garantindo a anonimidade e confidencialidade das respostas, conforme preconizado pelo Código de Ética da Pesquisa (Resolução CNS 466/12).

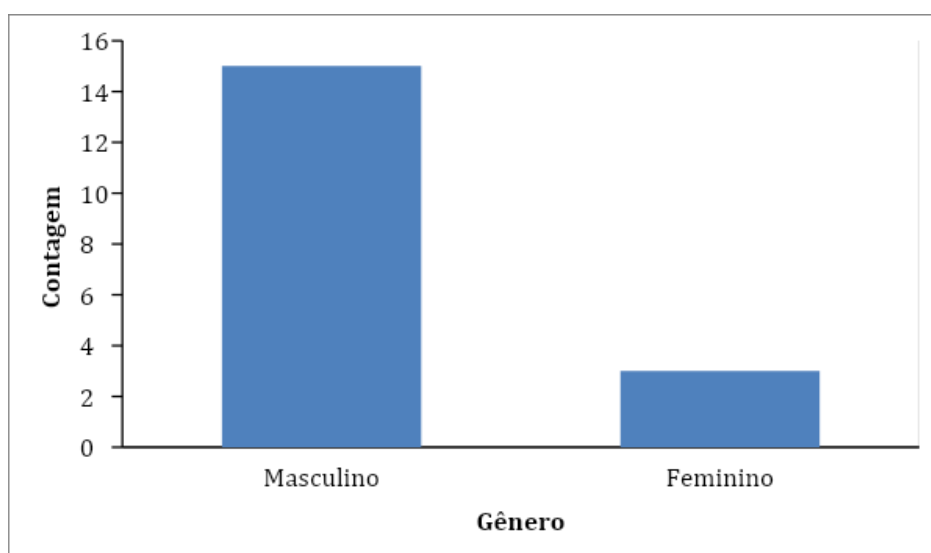
A pesquisa será embasada teoricamente em autores que discutem aspectos também relacionados à feira livre e seus possíveis impactos na cultura, economia, e outros pontos pertinentes. A partir desses referenciais foi então possível discutir à luz da literatura os principais resultados alcançados na pesquisa.

Os dados qualitativos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011). Essa técnica permitiu a categorização das respostas e a identificação de temas recorrentes, facilitando a interpretação dos dados. Reconhece-se que a pesquisa possui limitações, como a possibilidade de viés nas respostas dos entrevistados e restrições temporais para a coleta de dados. No entanto, medidas foram tomadas para minimizar esses impactos, como a diversificação dos dias de coleta.

3.1. A FEIRINHA LIVRE DE BONITO DE SANTA FÉ- PB SOB A PERSPECTIVA DOS FEIRANTES

Serão discutidas neste tópico as respostas obtidas a partir de um questionário aplicado aos feirantes, visando compreender suas experiências, desafios e expectativas em relação à feira. Assim, a primeira pergunta foi relacionada ao gênero, o Gráfico 1 mostra a distribuição de gênero entre os feirantes.

Gráfico 1: Distribuição de Gênero entre os Feirantes da feira livre de Bonito Santa Fé-PB



Fonte: Autoria Própria (2024).

A partir da aplicação do questionário aos feirantes da Feirinha Livre de Bonito de Santa Fé-PB, foi possível obter dados referentes ao sexo dos participantes. A análise dos resultados, conforme ilustrado no gráfico, revela uma predominância significativa de feirantes do sexo masculino, que representam 83,33% (15 de 18) do total de entrevistados. Em contraste, as feirantes do sexo feminino constituem apenas 16,67%.

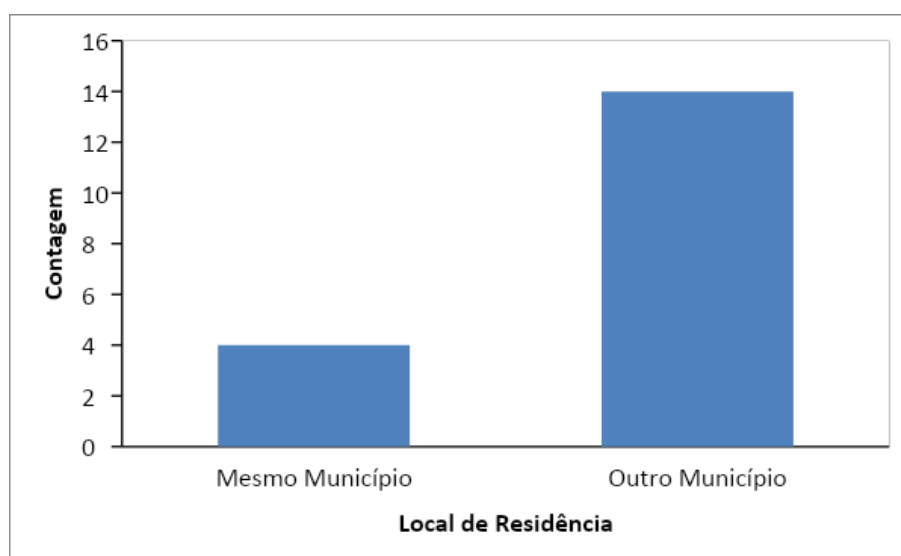
Essa predominância masculina pode ser discutida sob diversas perspectivas. Historicamente, as atividades comerciais em feiras têm sido associadas a uma divisão de trabalho baseada em gênero, onde os homens assumem mais frequentemente papéis de vendedores e comerciantes. Essa tendência pode ser influenciada por fatores culturais e

sociais que direcionam os homens para atividades de subsistência direta, enquanto as mulheres podem estar mais envolvidas em outras tarefas, tanto dentro quanto fora do lar. Esses resultados foram análogos aos de Araújo e Ribeiro (2018) que também constataram maior predominância de homens atuando nas feiras livres durante sua pesquisa.

Além disso, é importante considerar as implicações econômicas e sociais dessa distribuição de gênero. A maior presença masculina pode indicar uma necessidade de políticas públicas e programas que incentivem a participação feminina nas atividades comerciais da feira, promovendo maior equidade de gênero e diversificação das oportunidades de renda para as mulheres na comunidade.

Posteriormente os feirantes foram então indagados sobre onde residiam, para que fosse possível, para que fosse possível compreender a influência geográfica na dinâmica da feira. Desse modo, o gráfico 2 apresenta os principais resultados relacionados à localização de residência dos feirantes.

Gráfico 2: Local de Residência dos Feirantes da feira livre de Bonito Santa Fé-PB



Fonte: Autoria Própria (2024).

A maioria dos feirantes reside em outros municípios, totalizando (77,78%), enquanto 27,22% dos feirantes residem no mesmo município onde ocorre a feira. Esse dado sugere que a feira atrai comerciantes de regiões vizinhas, possivelmente devido a sua relevância econômica e a oportunidade de mercado oferecida pela feirinha.

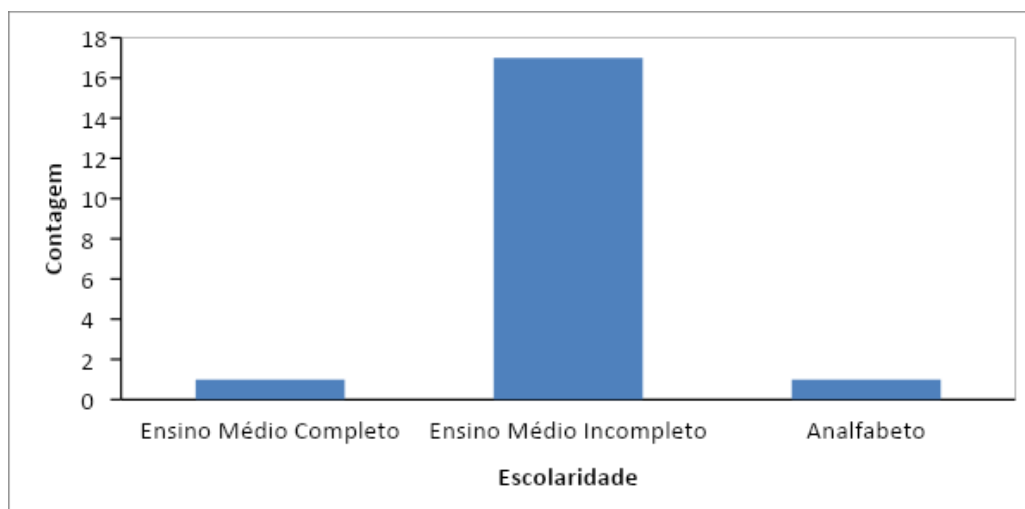
Geograficamente, essa rede de interações demonstra de forma bastante clara o conceito de "região funcional", onde diferentes localidades estão integradas

economicamente através de fluxos de pessoas, bens e serviços. Segundo Ibdaiwi *et al.* (2023), mercados como feiras livres podem ser vistos como centros que estruturam a organização espacial, servindo de ponto de convergência para diferentes regiões.

Os dados coletados sobre a idade dos feirantes demonstraram uma diversidade significativa dentro do grupo estudado. Composto por um total de 18 participantes, as idades variam entre 25 e 59 anos. As idades mais frequentes foram 35 anos e 45 anos, cada uma representando aproximadamente 11,11% do total de feirantes. As faixas etárias de 30, 34, 38, 39, 40, 41, 43, 46, 48, 50, 52, 54 e 59 anos cada uma compõem aproximadamente 5,56% do grupo, mostrando uma distribuição relativamente equilibrada ao longo das diferentes faixas etárias observadas na pesquisa.

Em continuidade a pesquisa, no questionário foi também colocada a pergunta relacionada ao nível de escolaridade desses feirantes, sendo possível identificar os respectivos resultados apresentados no gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3: Nível de Escolaridade dos Feirantes da feira livre de Bonito Santa Fé-PB



Fonte: Autoria Própria (2024).

Ao considerar o nível de escolaridade dos feirantes, observa-se uma predominância de trabalhadores que não concluíram o ensino médio, com apenas um feirante declarando ter completado esse nível de educação, além disso, foi identificado ainda uma pessoa analfabeta². Vale ressaltar então que, isto pode estar intimamente relacionado à uma certa escassez de oportunidades educacionais adequadas nas regiões

² Uma pessoa analfabeta é aquela que não possui habilidade de ler e escrever em nenhum idioma.

de origem dos feirantes, além da necessidade de ingressar precocemente no mercado de trabalho para a subsistência, então, em muitos casos essas pessoas não tem muita opção de escolha, e, entre estudar ou trabalhar, muitos optam pelo trabalho, para garantir sua sobrevivência.

Do ponto de vista geográfico, essa realidade educacional demonstra algumas disparidades regionais no acesso à educação e à formação profissional, que podem ser mais acentuadas em áreas rurais e em pequenos municípios (PORTO, 2021). Sendo assim, cabe então inferir que, políticas públicas voltadas para a educação continuada e capacitação profissional são, quase sempre, pertinentes, para melhorar a qualificação dos feirantes, aumentando suas oportunidades de renda e desenvolvimento pessoal.

Além disso, foi destinada ainda uma pergunta no questionário para melhor entender a experiência dos feirantes, ou seja, o tempo de atuação desses comerciantes no local estudado. Os dados coletados apresentaram, de certo modo, uma variedade de anos de experiência entre os feirantes em que foi aplicado o formulário.

Os anos de experiência dos feirantes são: 8, 13, 10, 10, 6, 8, 2, 20, 4, 30, 10, 10, 8, 15, 24, 9, 17, 8. A maioria dos feirantes (8 pessoas) tem entre 8 e 10 anos de experiência. Há uma presença considerável de feirantes com mais de 20 anos de experiência (4 pessoas). Apenas um pequeno número de feirantes têm menos de 7 anos de experiência (3 pessoas). A média desse valor está entre 10 anos.

A predominância de feirantes com 8 a 10 anos de experiência indica uma estabilidade significativa no comércio local, sugerindo que a feirinha é um ambiente viável e sustentável para os comerciantes. Além disso, a presença de feirantes com mais de 20 anos de experiência mostra que a feirinha tem uma tradição estabelecida e é capaz de sustentar negócios em longo prazo. Esses resultados estão em consonância com a pesquisa de Bittencourt e Caliari (2021), que também constatou que, o maior número de feirantes apresentavam mais de 10 anos de atuação na área.

O baixo número de novos feirantes pode indicar barreiras de entrada ou um mercado saturado, o que poderia ser um ponto de atenção para políticas de incentivo a novos comerciantes. Esses resultados podem ser utilizados para entender melhor a dinâmica da feirinha e planejar ações que possam promover a continuidade e renovação dos feirantes, garantindo a sustentabilidade do comércio local.

Não estando restrito a isso, posteriormente os feirantes foram questionados se os produtos que eles comercializavam eram produzidos por eles. Com base nas respostas

dos feirantes sobre a produção dos produtos comercializados na Feirinha Livre de Bonito de Santa Fé, observa-se uma distribuição variada de práticas entre os participantes.

Dos dados coletados, a maioria dos feirantes indicou que revende produtos que não são produzidos por eles (55, 5%), representando uma parte significativa das respostas. Além disso, uma parcela menor afirmou produzir os próprios produtos que comercializam na feira (22,2%). Houve também uma presença considerável de feirantes que indicaram fazer ambas as atividades: produzir e revender (22, 3%).

Esses resultados destacam a diversidade nas estratégias de negócio dos feirantes, evidenciando diferentes modelos de produção e comercialização que contribuem para a variedade de produtos disponíveis na feira. Essa informação é crucial para entender a dinâmica econômica da feirinha e pode orientar políticas que promovam tanto a sustentabilidade dos produtores locais quanto a diversidade de oferta para os consumidores.

Posteriormente, foi feita a segunda pergunta: "Qual é o tamanho da área utilizada para o plantio?". Os resultados obtidos foram variados e demonstraram as diferentes escalas de produção dos feirantes da feira livre de Bonito de Santa Fé-PB. A análise dos dados mostra áreas de plantio que variam entre 2 e 5 hectares.

Nem todos tinham hectares, mas 2 feirantes relataram que tinham 2 hectares, representando 28,57% do total, 1 feirante relatou ter 5 hectares, representando 14,29% do total, 2 feirantes afirmaram que tinham 4 hectares, representando 28,57% do total. Vale destacar que, a variação no tamanho das áreas de plantio (2 a 5 hectares) indica uma diversidade nos perfis dos produtores que participam da feira, podendo ser interpretada através de diferentes perspectivas geográficas e socioeconômicas.

A predominância de áreas de até 5 hectares sugere uma forte presença de pequenas propriedades rurais e agricultura familiar. Segundo Silva e Borges (2020), a agricultura familiar é fundamental para a sustentabilidade socioeconômica das regiões rurais, pois combina a produção agrícola com a preservação das tradições culturais e sociais.

Como Borges *et al.* (2020) observam, a organização espacial da produção agrícola é uma demonstração simples das condições sociais, econômicas e ambientais que moldam o território. No caso da feirinha de Bonito de Santa Fé-PB, as pequenas

áreas de plantio indicam uma economia local baseada na agricultura de pequena escala, que é típica de muitas regiões do Nordeste brasileiro.

Além disso, é necessário levar em consideração que a localização das áreas de plantio em relação à feira pode influenciar diretamente a logística e os custos de transporte. Feirantes que possuem áreas maiores e estão situados mais distantes podem enfrentar maiores desafios em termos de acessibilidade e tempo de deslocamento. Este fator pode ser analisado à luz da teoria dos custos de transporte de, conforme Debus, Perondi e Wammes (2024), a proximidade ao mercado é um determinante para a viabilidade econômica de determinada atividade.

Posteriormente, os feirantes foram indagados sobre a participação de outras pessoas da família na produção e venda dos produtos, para entender o contexto familiar e o envolvimento de outras pessoas no processo produtivo e de comercialização (PORTO, 2021). Os resultados indicam uma forte presença de membros da família no processo produtivo e na comercialização. A maioria dos feirantes relatou a participação da esposa, com 44,44% dos feirantes. Em seguida, 22,22% dos feirantes mencionaram a participação dos filhos, enquanto 16,67% feirantes indicaram a colaboração do irmão. Apenas 5,56% dos feirantes afirmou ter funcionários e 5,56% mencionou a participação do marido. Esses dados evidenciam a importância da colaboração familiar nas feiras livres, demonstrando a estrutura da agricultura familiar e a solidariedade nas atividades econômicas e sociais locais.

Conforme Silva e Borges (2020), a agricultura familiar caracteriza-se como sendo de grande relevância para a economia rural, onde as atividades agrícolas e comerciais são frequentemente realizadas por membros da família, garantindo a sustentabilidade e a transmissão de conhecimentos entre gerações.

No entanto, essa forte dependência da mão de obra familiar também pode representar uma restrição ao desenvolvimento. Segundo Souza *et al.* (2020) a diversificação e a profissionalização são fundamentais para o crescimento sustentável das pequenas propriedades rurais.

Além disso, os feirantes foram questionados sobre a existência de outras formas de renda além da atividade na feira. Os resultados mostram que a grande maioria dos feirantes dependem exclusivamente da atividade na feira como fonte de renda. Dos 18 feirantes entrevistados, 16 (88,89%) afirmaram que trabalham apenas como feirantes,

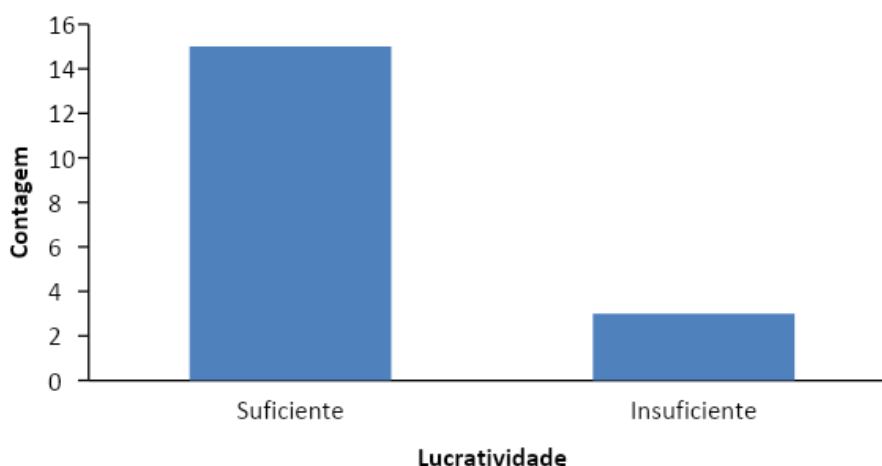
enquanto apenas 2 (11,11%) relataram possuir outra forma de renda: um é agricultor e feirante, e o outro mencionou "posso" outra forma de renda, mas sem especificar.

Inerente a isso, é preciso levar em conta que, sem dúvidas, a predominância de feirantes que dependem exclusivamente da feira como fonte de renda deixa em evidência uma característica importante da economia local, indicando que a feira assume papel importante na subsistência de muitas famílias, funcionando como o principal meio de sustento.

A concentração de feirantes que dependem exclusivamente da feira também pode ser interpretada através do conceito de geografia da subsistência. De acordo com Araujo e Ribeiro (2018) espaços como as feiras livres são necessários para a manutenção das economias de subsistência, onde pequenos produtores e comerciantes encontram um mercado acessível para a venda de seus produtos.

Os feirantes também foram questionados sobre a suficiência dos lucros obtidos com a venda dos produtos para garantir o sustento próprio e de suas famílias. Os resultados coletados foram apresentados no gráfico 4.

Gráfico 4: Suficiência dos Lucros para Sustento dos Feirantes da feira livre de Bonito Santa Fé-PB



Fonte: Autoria Própria (2024).

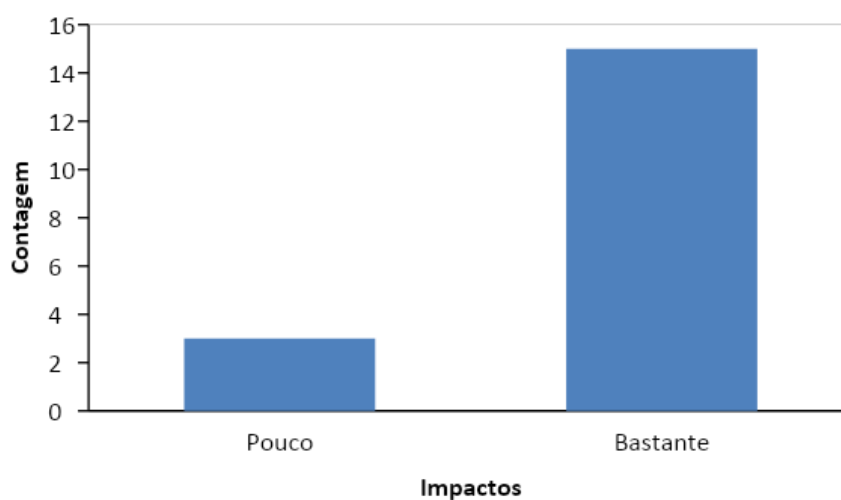
A maioria dos feirantes, 15 de 18 (83,33%), afirmou que os lucros são suficientes para esse fim. No entanto, 3 feirantes (16,67%) relataram que os lucros não são suficientes. A maioria dos feirantes indica que os lucros são suficientes para sustentar suas necessidades, mostrando que a feira livre é uma fonte de renda viável

para a maioria. Contudo, a existência de uma parcela que não encontra suficiência econômica destaca a necessidade de intervenções que possam aumentar a rentabilidade das feiras. De acordo com Borges *et al.* (2020), a capacidade de gerar renda suficiente está diretamente ligada à qualidade de vida e ao bem-estar dos indivíduos que dependem financeiramente dela.

Segundo Valentini, Facco e Conde (2020), o planejamento urbano e regional deve considerar a resiliência econômica dos trabalhadores informais e a importância de apoiar atividades que garantam o sustento das comunidades. Dito isto, iniciativas como a capacitação dos feirantes, acesso a microcrédito, melhoria da infraestrutura das feiras e estratégias de marketing podem aumentar a rentabilidade e, consequentemente, a suficiência econômica para todos os envolvidos.

Para melhor entender o impacto financeiro das vendas na Feirinha Livre de Bonito de Santa Fé-PB, os feirantes foram questionados como a feirinha tinha mudado sua vida financeira, sendo necessário caracterizá-la em “pouco” e “bastante”. Os resultados coletados podem ser visualizados no gráfico 5.

Gráfico 5: Impacto financeiro da feirinha para os feirantes da feira livre de Bonito Santa Fé-PB



Fonte: Autoria Própria (2024).

Dos feirantes entrevistados, 15 indicaram que as vendas na feira mudaram suas vidas financeiramente de forma "bastante", enquanto 3 feirantes mencionaram que o impacto foi "pouco", isso representa aproximadamente 83.33% e 16.67%, respectivamente, do total de respostas obtidas. A alta proporção de feirantes relatando

um impacto financeiro "bastante" positivo reforça a importância da feira como um impulsionador econômico local, permitindo que haja oportunidades de renda para a comunidade, como discutido por Borges *et al.* (2020), esses locais assume grande pertinência quando se discute a respeito da economia regional.

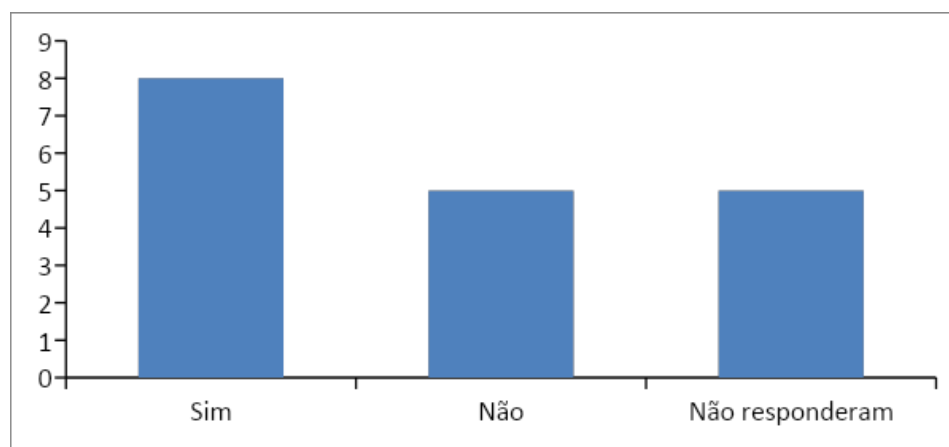
Quando questionados sobre os produtos que comercializavam na feira, ficou perceptível que, havia, de fato, uma significativa variedade de frutas, legumes, verduras e outros produtos agrícolas, os feirantes vendem praticamente a mesma coisa, para demonstração, foi selecionada a descrição de cinco deles, apresentadas abaixo:

- Pepino, batata doce, manga, abacate, coentro, banana (FEIRANTE 1).
- Uva, abacaxi, tomate, banana, cebola, melancia (FEIRANTE 2).
- Manga, uva, pera, feijão, melão, melancia, mamão, kiwi (FEIRANTE 7).
- Tomate, beterraba, abacate, cebola, kiwi, manga, pepino, acerola, seriguela, melão (FEIRANTE 10).
- Banana, Manga, Tomate, uva (FEIRANTE 14).

A diversidade de produtos comercializados nas feiras livres demonstra, entre outras coisas, uma certa diversidade agrícola da região e da adaptabilidade dos feirantes às demandas locais. Segundo Nunes (2023), as feiras são um "espaço de resistência e inovação", onde a troca de produtos locais se converte em uma interação importante para a economia e a cultura regional.

Não obstante, os feirantes também foram questionados sobre o uso de agrotóxicos na produção dos alimentos, para melhor entender como o processo de produção agrícola impacta a qualidade dos produtos que são comercializados nas feiras livres. Dito isto, as respostas foram categorizadas conforme o gráfico 6.

Gráfico 6: Uso de Agrotóxicos na Produção dos Alimentos da feira livre de Bonito Santa Fé-PB

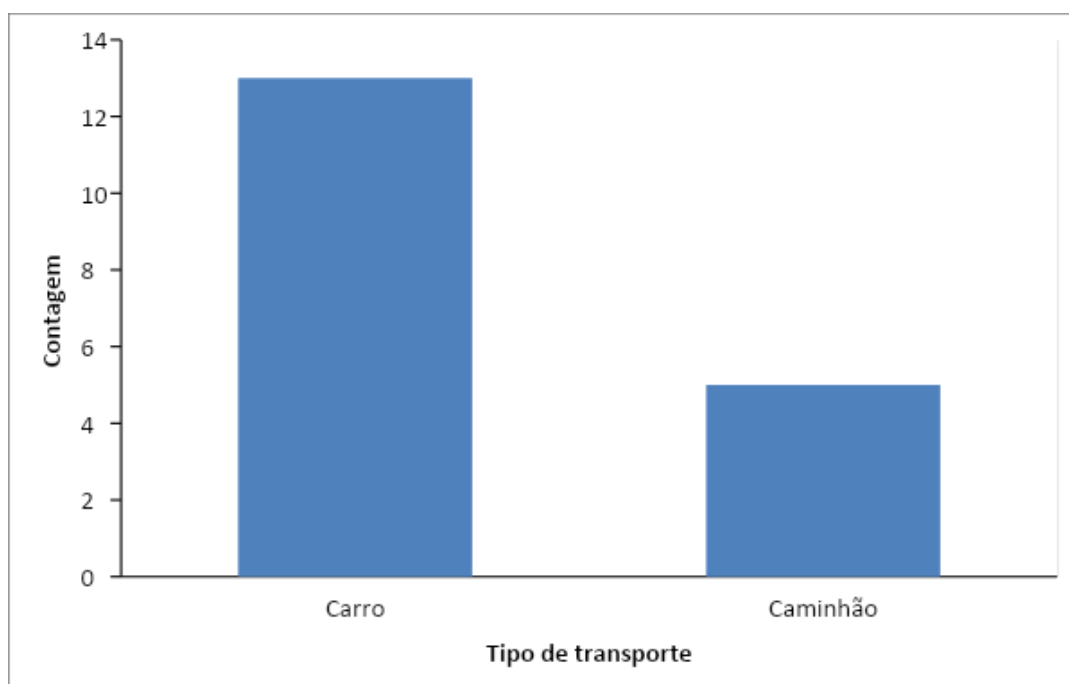


Fonte: Autoria Própria (2024).

Entre os entrevistados, 8 feirantes (44,44%) indicaram o uso de agrotóxicos na produção de alimentos, enquanto 5 feirantes (27,78%) afirmaram não utilizar tais produtos. Além disso, 5 feirantes (27,78%) não responderam a essa questão. Assim, esses dados sugerem que, embora uma parte significativa dos produtores utilize agrotóxicos, há também uma parcela considerável que opta por práticas livres de químicos.

A utilização de agrotóxicos pode ter impactos significativos na saúde do solo, na qualidade da água e na biodiversidade local. Conforme aponta Nunes (2023), a transição para práticas agrícolas mais sustentáveis, como o uso de insumos orgânicos e técnicas de manejo integrado de pragas, pode oferecer benefícios de longo prazo tanto para os feirantes quanto para a comunidade local.

Para compreender melhor a logística e a infraestrutura envolvidas na Feirinha Livre de Bonito de Santa Fé-PB, os feirantes foram indagados sobre como é realizado o transporte dos produtos até a feira. As respostas foram categorizadas conforme o gráfico 7 a seguir.

Gráfico 7: Transporte dos Produtos para a feira livre de Bonito Santa Fé-PB

Fonte: Autoria Própria (2024).

A maioria dos feirantes 72,22% utilizam carro para o transporte dos produtos, enquanto 27,78% utilizam caminhão, esses resultados deixam em ênfase que o transporte de mercadorias para a feira é predominantemente realizado por veículos de menor porte. Além disso, a escolha do meio de transporte pode ser influenciada pela proximidade das áreas de produção, pela quantidade de produtos transportados e pela infraestrutura viária disponível.

A predominância do uso de carros para o transporte dos produtos indica uma logística relativamente simples, e, de certo modo, pode, sem dúvidas, limitar a quantidade de mercadorias que podem ser transportadas em cada viagem, tendo inclusive impactos diretos na oferta de produtos na feira e, consequentemente, a economia local. Ademais, o uso de veículos menores pode apontar também uma produção em menor escala, o que é comum em feiras livres que privilegiam a venda de produtos frescos e regionais.

Os feirantes também foram questionados sobre o suporte fornecido pela prefeitura, com o objetivo de entender o papel do governo local no apoio à Feirinha Livre de Bonito de Santa Fé-PB. As respostas indicaram unanimidade na percepção dos feirantes sobre a ausência de suporte governamental.

Todos os feirantes (100%) responderam que não recebem nenhum tipo de suporte da prefeitura, o que traz um certo alarme, pois destaca a falta de envolvimento do governo local na promoção e apoio às feiras livres, que são espaços pertinentes para a economia informal e a cultura local.

A escassez de suporte da prefeitura pode afetar negativamente o desenvolvimento e a sustentabilidade da feira, sem apoio governamental, os feirantes podem enfrentar dificuldades relacionadas à infraestrutura, segurança, higiene e promoção de suas atividades. Além disso, a falta de incentivos fiscais e de políticas de desenvolvimento rural pode limitar a capacidade dos feirantes de expandir suas operações e melhorar a qualidade dos produtos oferecidos.

Geograficamente, a falta de suporte pode também ser refletida na infraestrutura precária das áreas onde a feira é realizada. Inerente a isso, a infraestrutura inadequada pode afetar a logística, a atratividade do espaço e, conseqüentemente, a frequência de consumidores. Conforme aponta Barboza (2022), a intervenção do governo é fundamental para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento das atividades econômicas informais, proporcionando infraestrutura, regulamentação e incentivos necessários para o crescimento sustentável.

Posteriormente, os feirantes foram então indagados com a seguinte pergunta: “Você tem um local específico para montar sua barraca na feira, ou muda frequentemente de lugar?”. Foi possível verificar que todos os participantes (100%) alegaram usar o mesmo local.

A partir disso, pode-se ressaltar que, o fato de muitos feirantes permanecerem no mesmo local pode demonstrar uma certa preferência por áreas conhecidas e estabelecidas, o que pode criar um senso de familiaridade tanto para os feirantes quanto para os consumidores.

Concomitante a isso, durante o questionário, quando os feirantes foram questionados sobre ter solicitado ou não alguma licença para atuar nas feirinhas, 95% deles relataram que não solicitaram, enquanto apenas 5% afirmaram que precisaram. Esses dados destacam a predominância da informalidade na regulamentação da feira livre de Bonito de Santa Fé - PB, dando ênfase a uma certa escassez na regularidade dos processos de licenciamento entre os comerciantes locais.

Para além disso, os feirantes foram questionados sobre a formação de vínculos de amizade durante o tempo que trabalham na feira, vale destacar que, este aspecto é

fundamental para compreender a dimensão social e comunitária do mercado. Assim, constatou-se então que, todos os feirantes (100%) afirmaram que fizeram muitos vínculos de amizade durante o tempo em que trabalham na feirinha, este resultado dar ênfase a importância das feiras livres como espaços além de comércio, mas também como locais de construção e fortalecimento de laços sociais e comunitários.

Diante disso, a formação de vínculos de amizade entre os feirantes destaca a feirinha como um espaço de convivência e interação social. Segundo Carlos (2007, p. 22):

O lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido, o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora, produzindo a identidade (CARLOS, 2007, p. 22).

Nesse sentido, a feirinha livre de Bonito de Santa Fé-PB caracteriza-se como um importante ponto de referência para a comunidade, onde os feirantes não apenas realizam atividades econômicas, mas também constroem e fortalecem suas redes sociais.

Não estando restrito a isso, como citado na metodologia, foi realizada uma entrevista com um dos feirantes, onde foram adaptadas algumas perguntas pelo fato dele ser analfabeto. Assim foi realizada uma visita na feirinha livre de Bonito de Santa Fé – PB para entrevista o feirante e, quando indagado sobre o motivo para trabalhar como feirante, o entrevistado respondeu o seguinte:

Foi à necessidade. A gente que vem de família pobre, precisa procurar as melhoras para família. E a forma mais fácil que encontrei foi trabalhar na feira livre, porque não precisa de muito investimento pra começar a vender (FEIRANTE ENTREVISTADO).

A resposta do feirante entrevistado evidencia a importância das feiras livres como uma alternativa acessível de trabalho para indivíduos de baixa renda e com pouca escolaridade. Assim, a possibilidade de iniciar um negócio com baixo investimento é uma característica importante é que, além disso, as feiras livres são uma opção viável para muitas famílias rurais e urbanas de pequenos municípios.

Sob a perspectiva geográfica, a feirinha livre atua como um ponto de integração econômica e social. Para muitos, ela oferece a única oportunidade de inserção no mercado de trabalho, especialmente em regiões onde as oportunidades de emprego formal são limitadas. Como aponta Barboza (2022), os espaços de comércio informal

são fundamentais para a sobrevivência de populações marginalizadas e assumem papel de relevância inegável na dinâmica econômica de cidades e regiões.

A fala do feirante entrevistado demonstra a realidade de muitas famílias que dependem das feiras livres para sua subsistência. Delineia-se então que, este aspecto destaca a necessidade de políticas públicas que apoiem e fortaleçam esses espaços, proporcionando melhores condições de trabalho, infraestrutura adequada e acesso a financiamentos que permitam a expansão dos negócios. Mas, é imprescindível citar que, conforme sugere Nunes (2023) a intervenção do governo é extremamente importante para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento das atividades econômicas informais.

Posteriormente, o feirante foi então indagado sobre os principais desafios que enfrenta diariamente na feira livre, assim, ele apontou que:

É muito difícil trabalhar em épocas chuvosas, porque as barracas não favorecem. Aqui na feira a gente sofre muito com a questão dos banheiros, muitas vezes, temos pedir para usar os das lojas. A gente que mora em outro município, fica difícil pra fazer o transporte dos produtos, gastamos muito com combustível e precisamos acordar bem cedo (FEIRANTE ENTREVISTADO).

Os desafios mencionados pelo feirante ressaltam várias questões críticas que afetam a funcionalidade das feiras livres. Verifica-se que, as dificuldades enfrentadas em épocas chuvosas, a falta de infraestrutura adequada, como banheiros, e os altos custos de transporte são barreiras que podem impactar negativamente a operação diária dos feirantes.

Diante disso, esse déficit na infraestrutura, demonstra claramente problemas relacionados a falta de apoio do governo, é preciso levar em conta que, para que esses espaços funcionem adequadamente, é imprescindível investimentos e políticas públicas destinadas a eles, como aponta Nunes (2023), a infraestrutura urbana é necessária para o funcionamento eficiente dos espaços de comércio informal e para garantir a dignidade e segurança dos trabalhadores.

Como citado pelo feirante, de fato, a falta de banheiros públicos na feira pode representar um grande problema, uma vez que, pode ser desconfortável também para os consumidores, afetando inclusive o fluxo de clientes e, conseqüentemente, de vendas. Como mencionado por Cardozo *et al.* (2020) a provisão de infraestrutura básica é

fundamental para espaços urbanos de comércio, promovendo um ambiente mais atrativo e funcional para todos os usuários.

Posteriormente, foi feita então a pergunta para o feirante sobre o que a feira significava para ele, o qual relatou o seguinte:

Pra mim significa tudo. Aqui nesse lugar eu fiz muitas amizades, porque eu vendo os produtos, mas a amizade é muito importante. Foi nesse lugar onde consegui realizar muitos sonhos, comprar minha casa, meu carro e oferecer uma vida melhor para os meus filhos e minha esposa (FEIRANTE ENTREVISTADO).

A resposta do feirante destaca a importância econômica da feira, e também seu papel como espaço de construção de redes sociais e realização pessoal, é pertinente entender que a feira livre emerge como um *locus* de interação e construção de identidades sociais e comunitárias.

Em continuidade a pesquisa, o entrevistado foi então interrogado sobre a construção de relações afetivas com o lugar, e em relação a isso, ele respondeu que:

Sim, com certeza. Quando eu venho trabalhar aqui, eu me sinto muito bem. Porque faz muito tempo que trabalho aqui e é nesse lugar onde eu posso trabalhar livremente, posso conversar com meus amigos e também vender produtos (FEIRANTE ENTREVISTADO).

A resposta do feirante destaca a importância do sentimento de pertença associado ao lugar. Segundo Pichitelli (2023) o conceito de "topofilia" refere-se ao vínculo afetivo entre as pessoas e os lugares, evidenciando como a feira livre de Bonito de Santa Fé é mais do que um local de trabalho; é um espaço onde os feirantes estabelecem conexões emocionais, relações estas que são extremamente necessárias para o bem-estar emocional e social dos indivíduos, criando um ambiente onde eles se sentem pertencentes.

Em seguida, o feirante recebeu a seguinte pergunta: “Durante a venda dos produtos, os clientes costumam conversar com você ou apenas compram os produtos?”. O feirante discorreu que:

Eles compram o produto e conversam comigo. Os meus clientes são amigos meus desde o tempo que comecei a trabalhar aqui. Às vezes, eles nem vem comprar nada, só vem para conversar comigo (FEIRANTE ENTREVISTADO).

Os relatos do feirante ressaltam a dimensão humana dos espaços públicos, onde as trocas econômicas são acompanhadas por trocas sociais e culturais. Conforme argumentado por Pichitelli (2023) o espaço social é produzido pelas interações humanas e pelas relações sociais que nele ocorrem. Além disso, a feira livre, vista sob essa perspectiva, é um espaço vivo, onde as experiências humanas são tão pertinentes quanto às próprias transações comerciais.

A posteriori, o feirante foi então questionado sobre a sua realização, enquanto pessoa, em ser vendedor na feira livre. Assim, ele trouxe contribuições pertinentes relacionadas ao assunto, como pode ser visto:

Me sinto sim. Quando comecei a trabalhar aqui foi muito difícil. Mas a gente começa a se acostumar. Tem muitas dificuldades, mas também tem as coisas boas. Se eu for comparar a vida de antes com a que eu tenho hoje, posso dizer muito, tudo graças à feira (FEIRANTE ENTREVISTADO).

A realização pessoal do feirante destaca como os espaços de trabalho, como a feira livre, contribuem para a construção da identidade individual. Segundo Nunes (2023), os lugares são pontos de identidade onde os indivíduos se sentem pertencentes e reconhecem seu valor. Ademais, o feirante resalta a capacidade de adaptação desses trabalhadores em ambientes desafiadores. Conforme argumentado por Borges *et al.* (2020) os espaços são constantemente moldados pelas práticas sociais e econômicas daqueles que os habitam. A feira livre de Bonito de Santa Fé, portanto, é um espaço onde as experiências diárias dos feirantes moldam sua adaptação às dificuldades.

Por fim, foi então inferido sobre considerações que o feirante tinha a fazer da possibilidade de melhorias, advindas de investimentos propiciados pela prefeitura/governo para facilitar o processo de venda, quanto a isso, o feirante concluiu que:

Seria muito bom se a prefeitura fornecesse algum tipo de programa que beneficiasse nós feirantes. Porque ela nunca forneceu nenhum tipo de ajuda, só ceder o espaço pra gente trabalhar mesmo (FEIRANTE ENTREVISTADO).

As considerações do feirante sobre a falta de apoio da prefeitura destacam uma necessidade crítica de investimentos em infraestrutura. De acordo com Porto (2021), a infraestrutura adequada é imprescindível para o funcionamento eficiente dos espaços de comércio, facilitando a logística e melhorando as condições de trabalho dos vendedores. Melhorias em instalações, como barracas, banheiros e áreas de armazenamento, podem aumentar a eficiência e a satisfação dos feirantes.

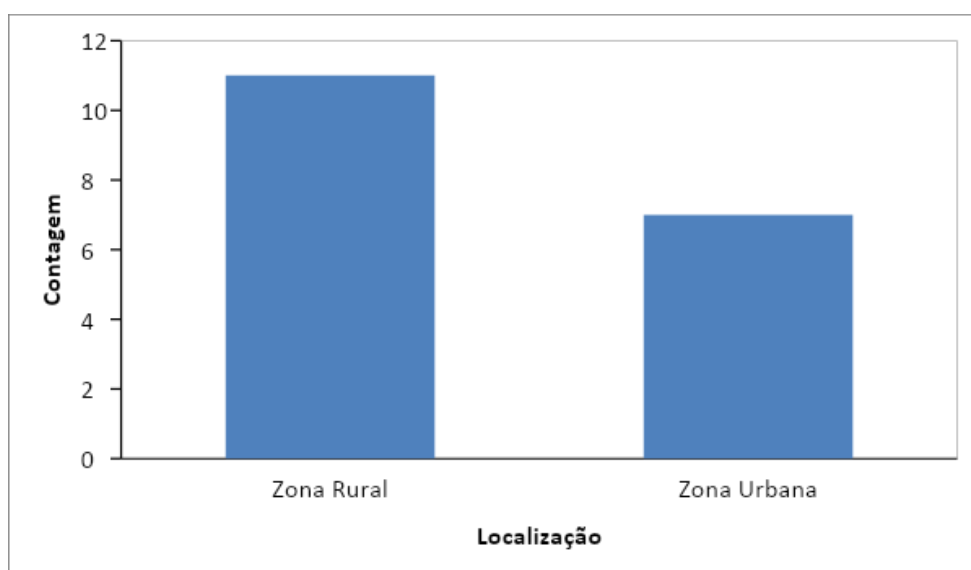
Ademais, a implementação de programas de apoio e capacitação pelos governos locais pode trazer benefícios significativos. Segundo Nunes (2023), a inovação e o empreendedorismo são fatores determinantes para o desenvolvimento econômico. Programas de treinamento e financiamento podem capacitar os feirantes a melhorar suas práticas de cultivo e venda, aumentando sua competitividade e sustentabilidade econômica.

Concomitante a isso, faz-se necessário também entender a feirinha livre de Bonito de Santa Fé-PB sob a óptica das pessoas que comprem no local, uma vez que a percepção e satisfação dos consumidores são necessárias principalmente para realizar uma análise da dinâmica econômica e social do espaço.

3.2. A FEIRINHA LIVRE DE BONITO DE SANTA FÉ- PB SOB A PERSPECTIVA DOS CONSUMIDORES

Este tópico analisa a percepção e o comportamento dos consumidores na Feirinha Livre de Bonito de Santa Fé - PB. Inicialmente, foi necessário o entendimento da distribuição dos consumidores entre zona rural e urbana. A primeira pergunta do questionário, que indagou sobre a localização dos consumidores, demonstrou uma divisão significativa, conforme demonstrado no gráfico 8.

Gráfico 8: Distribuição dos Consumidores por Localização na Feirinha Livre de Bonito de Santa Fé - PB



Fonte: Autoria Própria (2024).

A partir do gráfico 8 fica perceptível uma maioria representativa proveniente da zona rural (70%) em comparação com a zona urbana (30%). A prevalência de consumidores rurais pode indicar uma dependência maior dessas populações em relação à feira como fonte primária de produtos agrícolas e artesanais. Segundo Cardozo *et al.* (2020) consumidores rurais tendem a visitar feiras com maior regularidade.

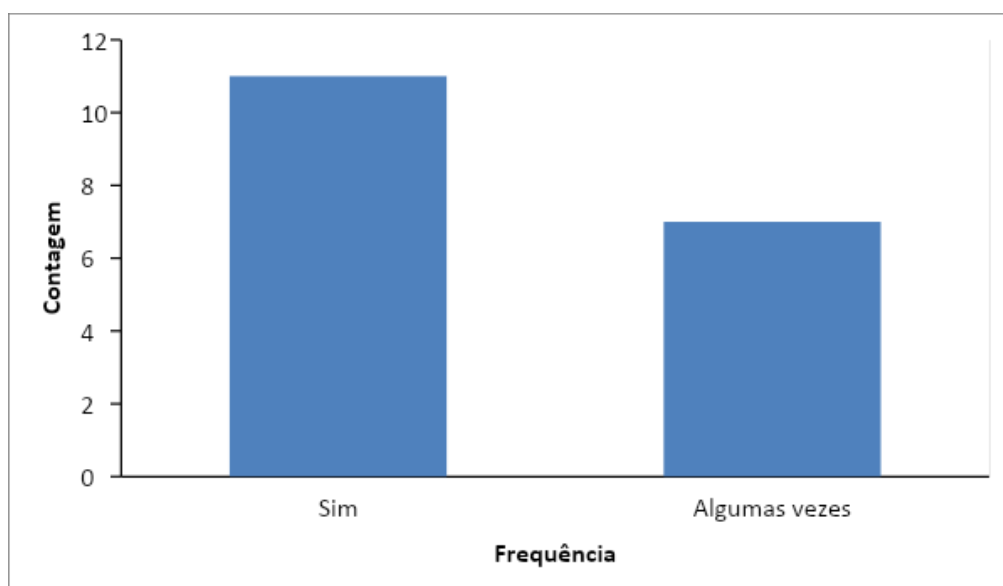
A localização urbana versus rural também pode influenciar as preferências por tipos específicos de produtos. Autores como Nunes (2023), destacam em sua pesquisa que áreas urbanas tendem a demandar mais variedade e produtos especializados, enquanto áreas rurais valorizam produtos tradicionais e de produção local.

Com relação à faixa-etária dos consumidores, é possível identificar uma grande variedade de faixas etárias frequentando a feira livre de Bonito de Santa Fé - PB. A idade predominante é a dos 40 anos, com 6 indivíduos (33%), esta faixa etária representa o grupo mais numeroso e pode estar associada a necessidades familiares e preferências consolidadas ao longo do tempo.

Os jovens adultos na faixa dos 20 anos também estão bem representados, com 3 indivíduos (17%), demonstrando assim, uma participação ativa e crescente, interessada tanto na variedade de produtos oferecidos, como também na experiência cultural e social que é propiciada pela feira.

Por outro lado, a presença adolescentes (16 anos), com 2 indivíduos (11%), indica um aspecto cultural significativo da feira, uma vez que, esses consumidores podem estar sendo introduzidos desde cedo aos hábitos de compra sustentáveis e ao valor dos produtos locais.

Concomitante a isso, os participantes foram, posteriormente, indagados sobre a frequência em que visitam a feira, com base nisso, foi possível então coletar os resultados apresentados no gráfico 9.

Gráfico 9: Frequência dos Consumidores na Feira Livre de Bonito de Santa Fé – PB

Fonte: Autoria Própria (2024).

A maioria dos consumidores entrevistados 11 (70%) indicou que frequenta a feira livre regularmente, o que se mostra extremamente importante para a sustentabilidade econômica da feira, pois demonstra um compromisso com o consumo de produtos locais oferecidos.

Por outro lado, uma parcela de 7 (30%) entrevistados visita a feira apenas algumas vezes. Embora menos frequente, esse grupo também desempenha um papel importante ao introduzir novos consumidores à feira e aumentar a diversidade de público.

Além disso, é importante considerar que, os consumidores frequentam a feira livre de Bonito de Santa Fé por uma variedade de motivos que destacam as características deste mercado local. Assim, quando indagados sobre os principais fatores que os motivam a optar pela feira, os participantes elencaram então um rol de motivos, mas, foram escolhidas 5 respostas para resumir e apresentar os mais recorrentes aspectos que influenciam a procura pela feira livre.

- Preço acessível, Grande variedade dos produtos, Boa qualidade dos produtos, Bom atendimento (CONSUMIDOR 1).
- Grande variedade (CONSUMIDOR 6).
- Produtos sem agrotóxicos, Preço acessível, Grande variedade dos produtos, Boa qualidade dos produtos, Bom atendimento (CONSUMIDOR 3).
- Boa qualidade (CONSUMIDOR 8).
- Produtos sem agrotóxicos (CONSUMIDOR 9).

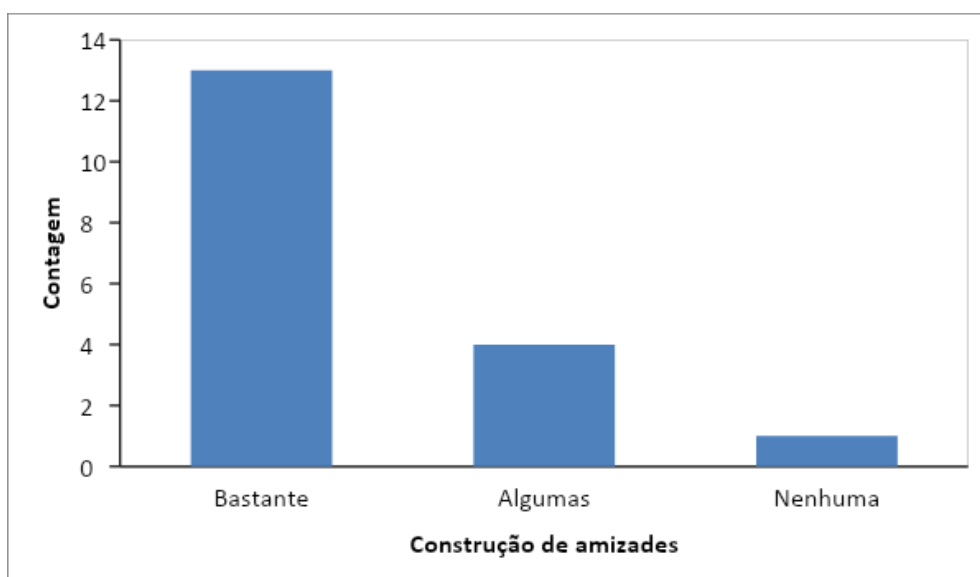
Os motivos mais citados pelos consumidores para frequentar a feira livre de Bonito de Santa Fé - PB incluem a busca por preços acessíveis, grande variedade de produtos, boa qualidade, produtos sem agrotóxicos e bom atendimento, esses fatores estão em consonância com vários estudos geográficos sobre feiras livres, que destacam esses elementos como fundamentais para atrair consumidores e sustentar o comércio local.

A grande variedade de produtos é importante tanto para atender diferentes demandas de consumo, como também para promover a diversidade cultural e, sobretudo, alimentar na comunidade (PORTO, 2021). A presença de produtos sem agrotóxicos demonstra também uma crescente preocupação com a saúde e a sustentabilidade ambiental, alinhada com tendências globais de consumo consciente (MIRANDA; DOMINGUES, 2020).

A importância do preço acessível está intimamente ligada à economia local e à acessibilidade dos produtos para diferentes grupos socioeconômicos dentro da comunidade (NUNES, 2023). A valorização da boa qualidade dos produtos e do bom atendimento destaca tanto a eficácia econômica da feira, mas, sobretudo, o seu papel enquanto espaço de interação social e cultural (PORTO, 2021).

No que concerne às interações sociais, conforme já foi citado/mencionado várias vezes na presente pesquisa, as feiras livres, de fato, permitem a troca de relações, construção de laços afetivos entre aqueles que a frequentam, quer seja consumidor, quer seja feirante.

Desse modo, sob uma óptica geográfica, para fomentar as discussões relacionadas ao assunto das feiras livres como espaços de interação social e econômica, é fundamental considerar o papel das relações interpessoais na dinâmica desses mercados locais. Para melhor entender essas relações, foi feito então o questionamento se os consumidores já tinham construído amizades nesses espaços, e os resultados estão demonstrados no gráfico 10 abaixo.

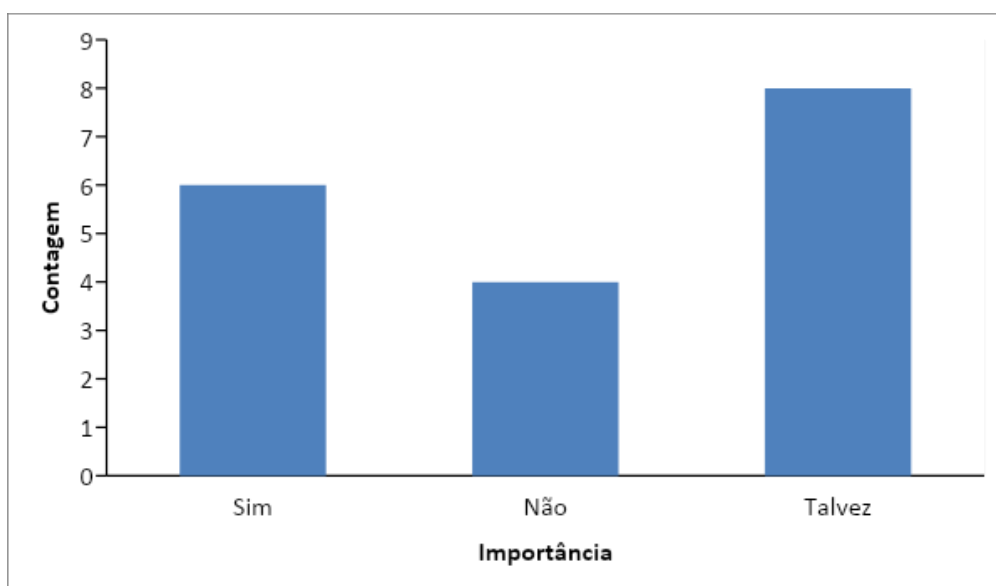
Gráfico 10: Construção de Amizades na Feira Livre de Bonito de Santa Fé-PB

Fonte: Autoria Própria (2024).

Os dados coletados mostram que a maioria dos consumidores entrevistados (68%) relatou ter construído bastante vínculos de amizade durante o tempo em que frequentam a feira, isso representa 13 dos entrevistados. Outros 4 entrevistados (21%) mencionaram ter estabelecido algumas amizades na feira, indicando uma interação social moderada entre os participantes. Apenas um entrevistado (5%) relatou não ter construído amizades nesse ambiente.

Sob uma perspectiva geográfica, esses resultados deixam em evidência o quanto a feira livre de Bonito de Santa Fé representa um local de trocas, sobretudo, sociais e afetivas, além disso, a localização geográfica deste mercado influencia diretamente a dinâmica de socialização entre os participantes.

Como já relatado algumas vezes ao longo do presente trabalho, sem dúvidas, a feira livre de Bonito de Santa Fé-PB representa um importante espaço na vida econômica e social do município. Para melhor explorar essa dinâmica, foi então investigada a percepção dos participantes sobre a importância da feira para a comunidade. Desse modo, a partir do gráfico 11 é possível fazer algumas considerações dos resultados que foram obtidos.

Gráfico 11: Importância da Feira Livre de Bonito de Santa Fé- PB para o Município

Fonte: Autoria Própria (2024).

Dos entrevistados, 6 (31%) afirmaram que consideram a feira livre muito importante para o município, destacando sua contribuição significativa para a economia local, a coesão social e a identidade cultural. Outros 8 entrevistados (42%) expressaram a opinião de que a feira é importante, mas com algumas ressalvas (Talvez), sugerindo uma percepção variável sobre seu impacto. Por outro lado, 4 entrevistados (21%) responderam que não consideram a feira livre importante para o município.

Em síntese, a feira livre de Bonito de Santa Fé- PB é percebida de maneiras diversas pelos entrevistados, de modo que, caracteriza-se como um espaço multifuncional dentro do contexto urbano. A análise dessas opiniões é importante para orientar políticas públicas e estratégias que promovam o desenvolvimento sustentável e inclusivo do mercado local, alinhando-se com as necessidades da comunidade.

Apesar da importância crescente das feiras livres como a Feirinha Livre de Bonito de Santa Fé-PB como centros de interação econômica e social, ainda é notório que, muitas vezes a sociedade não reconhece o valor desses espaços, isso pode estar intimamente relacionado ao fato de que, esses assuntos não são abordados em aulas de geografia e ainda são pouco debatidos na sociedade. Posto isso, a inclusão desse conteúdo no currículo acadêmico poderia, de fato, abrir um rol de possibilidades para a formação de cidadãos mais conscientes sobre a relevância das feiras livres nos mais variados contextos.

4. PROPOSTA DE AULA FEIRAS LIVRES: ENSINO FUNDAMENTAL

A abordagem das feiras livres como conteúdo educacional é frequentemente negligenciada nas escolas, apesar de seu papel na economia local e na formação cultural das comunidades. Como já visto, estes espaços não estão restritos apenas a sua representação como importantes mercados para produtos locais, mas, vão além disso, podendo ser caracterizados como centros de interação social e cultural, onde há histórias, práticas tradicionais e identidades que estão intimamente associados.

No entanto, a escassez de discussões sobre feiras livres nas salas de aula, sem dúvidas, acaba restringindo os estudantes a uma compreensão mais aprofundada sobre a geografia humana, economia regional e sustentabilidade alimentar que esses locais propiciam.

O currículo escolar tradicionalmente não inclui com frequência discussões aprofundadas sobre feiras livres, esse tema, embora presente em muitos contextos locais, é subvalorizado nos planejamentos pedagógicos. Além disso, é imprescindível levar em consideração que, a falta de materiais didáticos específicos e a priorização de outros conteúdos geográficos contribuem para essa escassez. No entanto, a inclusão desse assunto pode contribuir significativamente para o aprendizado dos alunos, permitindo que eles tenham, antes de tudo, um aprendizado mais integral e mais abrangente sobre a prática da geografia, entendendo-os como sujeitos integrais, conforme menciona o próprio Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998):

A criança como um ser social, psicológico e histórico, tem no construtivismo sua maior referência teórica, aponta o universo cultural da criança como ponto de partida para o trabalho e defende uma educação democrática e transformadora da realidade, que objetiva a formação de cidadãos críticos (RCNEI, 1998, p. 43).

Isso se relaciona diretamente com a inclusão do tema das feiras livres no ensino de geografia, pois as feiras são espaços onde aspectos culturais, sociais e econômicos se associam de maneira direta. Posto isso, as feiras livres são fundamentais para o estudo da geografia humana e econômica, pois envolvem aspectos como circulação de bens, relações de trabalho, organização do espaço urbano e rural, e práticas culturais.

No contexto de Bonito de Santa Fé-PB, a feira livre é um ponto de convergência para produtores e consumidores, demonstrando de maneira clara a dinâmica do mercado

local e a importância da agricultura familiar. Para abordar esse tema de forma eficaz, faz-se então pertinente desenvolver atividades educativas que, de certo modo, relacionem os conceitos geográficos aos contextos reais vivenciados pelos alunos.

Assim, a implementação do estudo das feiras livres no currículo escolar pode proporcionar uma aprendizagem significativa e contextualizada, onde, de fato, os alunos podem desenvolver habilidades críticas ao analisar os processos econômicos e sociais envolvidos, além de valorizar a cultura local.

Sendo assim, na presente pesquisa, foi então desenvolvida uma proposta de aula (Quadro 1) com o intuito de propiciar a integração do conteúdo geográfico relacionado a feira livre de Bonito de Santa Fé ao currículo do ensino fundamental, alinhando-se às diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Quadro 1: Proposta de Aula

Plano de Aula: Feiras Livres
Objetivo Geral: Compreender a importância das feiras livres no contexto socioeconômico e cultural do município de Bonito de Santa Fé - PB.
Objetivos Específicos: 1. Identificar os produtos comercializados na feira livre. 2. Analisar as relações de consumo e produção presentes na feira. 3. Valorizar a cultura e a história local através do estudo da feira livre.
Conteúdos: • História das feiras livres • Economia local e microeconomias • Cultura e hábitos alimentares • Relações de consumo e produção
Metodologia: 1. Aula Expositiva: Introdução ao tema, contextualizando a importância das feiras livres. 2. Visita Guiada: Realizar uma visita à feira livre de Bonito de Santa Fé-PB. 3. Discussão: Discussão em sala de aula sobre as principais percepções dos alunos durante a visita na feira livre. 4. Produção de Texto: Elaboração de um texto, de forma resumida, sobre os principais aprendizados durante a visita e observação na feira livre de Bonito de Santa Fé-PB.

Recursos Didáticos: • Mapas e gráficos • Questionários para entrevistas • Material audiovisual (fotos e vídeos da feira)
Avaliação: A avaliação será contínua, considerando a participação dos alunos nas atividades propostas, a discussão deles em sala de aula, de acordo com o que aprenderam na visita, e, principalmente o resumo produzido, que também será um componente importante da avaliação.
Referências: • BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 de mar. 2024. • BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20 de mar. 2024. • SOBRINHO, Marcelo Henrique De Jesus Flores <i>et al.</i> A Feira Livre “Aluizio Damasceno Nascimento” De Conceição Do Araguaia-PA: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO. In: Interfaces Entre Arqueologia e Geografia. Editora Científica Digital, 2024. p. 26-50.

Fonte: Autoria Própria (2024).

Vê-se então que, a inclusão do estudo das feiras livres no currículo de Geografia do Ensino Fundamental é uma forma eficaz de promover uma aprendizagem contextualizada e significativa. Assim, constata-se que, ao explorar a feira livre de Bonito de Santa Fé – PB ou até mesmo outras feiras (no caso de impossibilidade dos professores realizarem a visita até o local), os alunos terão a oportunidade de desenvolver uma compreensão que seja mais rica sobre as dinâmicas socioeconômicas e culturais locais, valorizando a história e a cultura de sua comunidade.

A vivência prática permite aos estudantes valorizar tanto a história e a cultura locais, como também compreender o papel das feiras livres na construção da identidade comunitária, como apontado por Sobrinho *et al.* (2024). Assim, ao integrar as feiras livres ao currículo escolar, os educadores cumprem os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e da Base Nacional Comum Curricular, e, para além disso

também proporcionam uma educação mais inclusiva e alinhada às necessidades e contextos dos alunos.

Esta proposta de aula objetiva-se tanto em enriquecer o conhecimento geográfico dos alunos, e também para fomentar uma maior interação com a realidade local, promovendo o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes de sua própria realidade e que, acima de tudo, possam, de alguma forma, intervir nela.

Contudo, essa integração enfrenta desafios significativos de implementação, principalmente devido à falta de tempo e recursos adequados. É preciso considerar que, a realização de visitas de campo, como foi delineado nesta proposta de aula, requer planejamento, tempo, e logística com transporte, o que nem sempre é viável para muitas escolas, especialmente as localizadas em áreas com limitações econômicas.

Constata-se ainda que, a falta de tempo também é uma barreira importante, pois, como se sabe, o currículo escolar já está sobrecarregado com diversos conteúdos obrigatórios, e encontrar espaço para atividades extracurriculares como visitas a feiras livres pode ser, sem dúvidas, um grande desafio.

Os professores muitas vezes se vêem pressionados a cumprir um cronograma apertado, o que pode comprometer a inclusão de experiências práticas e contextualizadas como esta. Além disso, o tempo disponível para preparar e conduzir essas atividades também é limitado, dificultando a realização de uma abordagem mais aprofundada sobre o tema.

Outra limitação é a falta de recursos financeiros e materiais. Para que as visitas a feiras livres sejam realmente eficazes para a aprendizagem dos educandos, é necessário contar com recursos para transporte, material didático e outras necessidades logísticas. Escolas com orçamentos reduzidos podem então ter dificuldades para custear esses aspectos, o que pode comprometer a qualidade e a eficácia das atividades propostas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou os desafios e as perspectivas na produção, consumo e articulação na feira livre do município de Bonito de Santa Fé - PB. Através de entrevistas realizadas com feirantes e consumidores, foram obtidas informações relevantes sobre a importância desse espaço de comércio e convivência social. Posteriormente, a pesquisa também desenvolveu um plano de aula para a aplicação do conteúdo de feiras livres nas aulas de Geografia, visando a integração prática e teórica deste tema no currículo escolar.

As entrevistas realizadas com os feirantes demonstraram um rol de fatores que emergem como sendo imprescindíveis para o entendimento da feira livre e todas as suas nuances envolvidas. Assim, os feirantes destacaram a importância de ter um local fixo na feira, o que facilita a identificação por parte dos consumidores e contribui para a fidelização dos clientes. Além disso, a maioria dos entrevistados indicou não ter necessitado de licença ou cadastro na prefeitura para iniciar suas atividades, o que sugere uma informalidade predominante nesse comércio, mas também aponta para a necessidade de regulamentações que possam oferecer maior segurança e apoio aos feirantes.

Ao desencadear da pesquisa, foi possível notar que, os feirantes relataram no questionário sobre a construção dos vínculos de amizade que foram formados na feira, a grande maioria deles delineou ter construído muitas amizades ao longo dos anos, destacando a feira como um espaço que vai além de trocas econômicas, mas que, abarca, sobretudo, também de construção de relações sociais.

Do ponto de vista dos consumidores, as entrevistas apresentaram uma clientela bastante diversificada, tanto em termos de origem geográfica, como também de faixa etária. Constatou-se então que, a maioria dos consumidores moram na zona rural. Além disso, a presença de consumidores de diferentes faixas etárias, especialmente jovens e adultos, demonstra a relevância da feira para diversas gerações.

Verificou-se que, os motivos que levam os consumidores a frequentar a feira livre foram variados, com destaque para o preço acessível, a grande variedade de produtos, a boa qualidade e o bom atendimento. No que diz respeito à importância da

feira para o município, as respostas foram bastante positivas, embora com algumas variações, mas grande parte dos consumidores reconheceram a importância da feira para a economia local, a coesão social e a identidade cultural do município. No entanto, alguns apontaram a necessidade de melhorias para maximizar o impacto positivo da feira na comunidade.

Entre os principais desafios detectados na pesquisa na Feira Livre de Bonito de Santa Fé-PB destacam-se a infraestrutura inadequada, especialmente em períodos chuvosos, a falta de banheiros e o alto custo com transporte, o que impacta diretamente a qualidade dos produtos comercializados e a experiência dos consumidores.

Ademais, foi possível inferir também que, a proposta de aula elaborada com base na feira livre de Bonito de Santa Fé - PB emerge como uma forma de propiciar aos alunos uma maior abrangência do conhecimento geográfico dos alunos e promover, de certo modo, uma maior interação com a realidade local.

Em conclusão, a feira livre de Bonito de Santa Fé - PB representa um importante espaço de comércio, convivência social e cultural, com desafios e potencialidades que foram detalhadamente enfatizados neste estudo. Como sugestão de estudos futuros, sugere-se uma pesquisa que compare as feiras livres de Bonito de Santa Fé-PB com outras feiras em diferentes regiões do Brasil para melhor entender as particularidades e desafios enfrentados em distintos cenários.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alexandro Moura; RIBEIRO, Eduardo Magalhães. Feiras, feirantes e abastecimento: uma revisão da bibliografia brasileira sobre comercialização nas feiras livres. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 2018.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Papirus Editora, 2012.

BARBOZA, Pedro Barreto. **Uma análise bibliométrica da literatura de administração sobre as feiras livres**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração)-Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

BARDIN, Laurence. **Ânálise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.

BITTENCOURT, Blenda Domingues; CALIARI, Márcio. Feiras livres de Goiânia–Goiás–Brasil: estudo sobre a participação de feirantes agricultores familiares. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 57, p. 228-243, 2021.

BORGES, Danilo Marinho Lamêgo *et al.* A comercialização de produtos do agroextrativismo em feiras livres do Alto Jequitinhonha. **Campo-Território**, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 20 de mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 de mar. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 de mar. 2024.

CARDOZO, Daiane Roncato *et al.* Logística reversa na comercialização de frutas, legumes e verduras: um estudo sobre os desperdícios e resíduos em feiras livres. **Revista NEADS**, v. 1, n. 1, 2020.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato; SAUER, Carl. Sobre a geografia cultural. **Revista Brasileira de Geografia**, p. 113-22, 2009.

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa-: Escolhendo entre Cinco Abordagens**. Penso Editora, 2014.

DANTAS, Geovany Pachelly Galdino. Feiras no nordeste. **Mercator-Revista de Geografia da UFC**, v. 7, n. 13, p. 87-101, 2008.

DEBUS, Dietersen; PERONDI, Miguel Angelo; WAMMES, Leoni Terezinha. O Uso das Plataformas Digitais na Comercialização de Produtos Locais nas Feiras Livres de Toledo-PR. In: **Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: desafios contemporâneos; Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais; Congresso de Direito à Cidade e Justiça Ambiental**. 2024. p. e3701-e3701.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

GOOGLE EARTCH WEBSITE. **Mercado Municipal de Bonito de Santa Fé**. Disponível em:

<https://www.google.com/maps/place/Mercado+P%C3%BAblico+Municipal/@-7.3129969,-38.5182671,17z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x7a6af0f83030403:0xd915adc58ce5135a!8m2!3d-7.3129969!4d-38.5156868!16s%2Fg%2F11c0r2rlzg?entry=ttu>. Acesso em: 20 de jan. 2024.

IBDAIWI, Thiago Kader Rajeh *et al.* Entre o campo e a cidade: as feiras livres. **A economia do desenvolvimento: do crescimento econômico ao desenvolvimento sustentável**, v. 1, n. 1, p. 100-116, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Bonito de Santa Fé. Brasil**. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/bonito-de-santa-fe/histórico>. Acesso em: 20 de jan. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Bonito de Santa Fé. Brasil**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/bonito-de-santa-fe/panorama>. Acesso em: 20 de jan. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, 2003.

MIRANDA, Gustavo Martins do Carmo; DOMINGUES, Homero. Diagnóstico da feira livre: um estudo de caso em São Domingos do Prata, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e358973002-e358973002, 2020.

MOREIRA, Renata dos Santos; TELES, Alessandra Oliveira. Feira livre e o desenvolvimento local: análise sobre o comércio informal na rua Marechal Deodoro. **Anais dos Seminários de Iniciação Científica**, n. 27, 2023.

NUNES, Isabela Cristina do Monte. A feira livre de carpina: a trajetória de uma feira onde as lonas e os bancos de madeira continuam sendo montados. **Colóquio De História Da UNICAP**, v. 17, p. 307-316, 2023.

PEREIRA, Danilo Celso. Patrimônio cultural e geografia: uma análise sobre a operacionalização dos conceitos de paisagem, território e lugar nos processos de patrimonialização. **Espaço Aberto**, v. 12, n. 1, p. 81-100, 2022.

PEREIRA, Michele Paiva; ALENCAR, CMM de. Feira livre de São Felipe-BA: Expressões de transformações e resistências à urbanização. **Rev Rural Urbano**, v. 1, n. 1, p. 58-66, 2016.

PICHITELI, Milaine Aparecida. **Paisagem cotidiana e patrimônio-territorial: um olhar sobre as Feiras Livres da cidade São Paulo**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2023.

PORTO, Gil Carlos Silveira. Patrimonialização, território usado e processo de registro da feira livre de domingo de Alfenas (MG) como bem cultural imaterial do município. **Caderno de Geografia**, v. 31, n. 2, p. 187, 2021.

SANTOS, Fabrícia de Oliveira; DE JESUS, Francielle dos Santos. “É De Itabaiana!” A Feira Livre De Itabaiana No Espaço E Tempo Do Capitalismo. **Geografia**, v. 48, n. 1, p. 1-26, 2023.

SAUER, Carlos Eduardo; PINTO, Roberto Carlos. **Sociedade, natureza e espaço geográfico**. Editora Intersaberes, 2024.

SILVA, Danielle Viturino; BORGES, Janice Rodrigues Placeres. As feiras-livres da agricultura familiar em Arapiraca, Alagoas, Brasil. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 40, n. 1, p. 84-101, 2020.

SOBRINHO, Marcelo Henrique De Jesus Flores *et al.* A feira livre “aluízio damasceno nascimento” de conceição do Araguaia-PA: memória e patrimônio. In: **Interfaces Entre Arqueologia e Geografia**. Editora Científica Digital, 2024. p. 26-50.

SOUZA, Bianca da Silva *et al.* Feira livre de Rio Largo/AL, Brasil: origem, tradição e rupturas. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 2, p. 1007-1028, 2020.

VALENTINI, Daiane Regina; FACCO, Janete; CONDE, Queila Rissi. A paisagem e o sistema de espaços livres públicos urbanos: uma integração necessária ao planejamento da região da EFAPI-Chapecó/SC-Brasil. **Boletim de Geografia**, v. 38, n. 3, 2020.

VESTENA, Michele Hennig *et al.* Adversidades impostas pela Covid-19 à Agricultura Familiar nos municípios de Santa Maria e São João do Polêsine/RS. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 26, p. e2-e2, 2022.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO ENTREVISTA DO FEIRANTE

Entrevista (feirante)

IDADE: 59 anos

DATA: 27/11/2023

1. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta na feira livre?

Fala do feirante

“É muito difícil trabalhar em épocas chuvosas, porque as barracas não favorecem”

“Aqui na feira a gente sofre muito com a questão dos banheiros, muitas vezes, temos pedir para usar os das lojas”

“A gente que mora em outros município, fica difícil pra fazer o transporte dos produtos, gastamos muito com combustível e precisamos acordar bem cedo”

2. Quais foram os motivos que o levaram a trabalhar como feirante?

Fala do feirante

“Foi a necessidade. A gente que vem de família pobre, precisa procurar as melhoras para família. E a forma mais fácil que encontrei foi trabalhar na feira livre, porque não precisa de muito investimento pra começar a vender”

3. O que a feira significa para você?

Fala do feirante

“Pra mim significa tudo. Aqui nesse lugar eu fiz muitas amizades, porque eu vendo os produtos, mas a amizade é muito importante”

“Foi nesse lugar, onde conseguir realizar muitos sonhos, compra minha casa, meu carro e oferecer uma vida melhor para os meus filhos e minha esposa”

4. Você desenvolveu uma relação afetiva com este lugar?

Fala do feirante

“Sim, com certeza. Quando eu venho trabalhar aqui, eu me sinto muito bem. Porque faz muito tempo que trabalho aqui e é nesse lugar onde eu posso trabalhar livremente”

“Posso conversar com meus amigos e também vender os produtos.”

5. Durante a venda dos produtos, os clientes costumam conversar com você ou apenas compram os produtos?

Fala do feirante

“Eles compram os produtos e conversam comigo. Meus clientes são amigos meus desde o tempo que comecei a trabalhar aqui. Às vezes, eles nem vem comprar nada, só vem pra conversa comigo”

6. Você se sente realizado trabalhando como vendedor na feira livre?

Fala do feirante

“Me sinto sim. Quando comecei a trabalhar aqui foi muito difícil. Mas a gente começa a se acostumar. Tem muitas dificuldades mais também tem as coisas boas”

“Se eu for comparar a vida de antes com a que eu tenho hoje, posso dizer muito, tudo graças a feira”

7. Existe algo na feira que você gostaria que melhorasse e que facilitaria no processo de venda?

Fala do feirante

“Seria muito bom se a prefeitura fornecesse algum tipo de programa que beneficiasse nós feirante. Porque ela nunca forneceu nenhum tipo de ajuda, só cedeu o espaço pra gente trabalhar mesmo”

ANEXO II

QUESTIONÁRIO FORMS FEIRANTES

Questão 1: Sexo? ☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Prefiro Não Informar
Questão 2: Idade?
Questão 3: Onde você reside? ☐ Mesmo Município ☐ Outro Município
Questão 4: Concluiu o Ensino Médio? ☐ Sim ☐ Não
Questão 5: Há quanto tempo trabalha nesta feira livre?
Questão 6: Trabalha como feirante em outros municípios? ☐ Sim ☐ Não
Questão 7: Há quantos anos comercializam nas feiras em geral?
Questão 8: Os produtos comercializados na feira são produzidos por você? ☐ Produzo ☐ Revendo ☐ Alguns
Questão 9: Qual é o tamanho da área utilizada para o plantio?
Questão 10: Além de você, outras pessoas da sua família participam na produção e venda dos produtos?
Questão 11: Além de trabalhar como feirante, você possui outra forma de renda?
Questão 12: Os lucros obtidos com a venda dos produtos é suficiente para garantir o seu sustento e da sua família? ☐ Suficiente ☐ Insuficiente
Questão 13: As vendas na feira livre mudaram sua vida financeiramente? ☐ Bastante ☐ Pouco
Questão 15: Quais alimentos você costuma comercializar na feira?
Questão 16: Utiliza agrotóxicos na produção dos alimentos? ☐ Sim ☐ Não
Questão 17: Como é feito o transporte dos produtos para a feira? ☐ Carro ☐ Caminhão
Questão 18: A prefeitura fornece algum tipo de suporte? ☐ Sim ☐ Não
Questão 19: Você tem um local específico para montar sua barraca na feira, ou muda frequentemente de lugar? ☐ Mesmo Local

☐ Outro Local
Questão 20: Para iniciar as vendas na feira livre, foi necessário solicitar licença ou cadastro na prefeitura? ☐ Sim ☐ Não
Questão 21: Durante o tempo que trabalha como feirante, já fez muitos vínculos de amizades? ☐ Bastante ☐ Pouco

ANEXO III**QUESTIONÁRIO FORMS CONSUMIDORES**

Questão 1: Você mora na zona rural ou urbana? ☐ Zona Rural ☐ Zona Urbana
Questão 2: Idade?
Questão 3: Vem frequentemente para a feira livre? ☐ Sim ☐ Não ☐ Algumas Vezes
Questão 4: Por quais motivos frequenta a feira livre?
Questão 5: Construiu muitas amizades na feira livre? ☐ Bastante ☐ Algumas ☐ Nenhuma
Questão 6: Você acha que a feira é importante para o município? ☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez